ESPORTE Ilustrado
N.º 580 — 19-5-49 Cr$ 2,00 em todo o Brasil




INDIO
BARNES
CARLYLE
SWINDIN
SANTO CRISTO
SMITH
DANIELS


ORLANDO
BARRICK
BARNES
SILAS
SWINDIN
SMITH
CARLYLE
DANIELS
MACAULAY
ARSENAL 5 x FLUMINENSE 1

TÊNIS DE MESA

CLUBISMO E NADA MAIS...

Por SYLVIO RANGEL

Voltam os filiados da F. M. T. M. a fazer a nefasta política clubista. Agora como no passado, o motivo foi a classificação dos amadores por categorias, que o operoso diretor técnico da Federação, sr. Francisco Boderone fez com todo critério e em obediência às normas estatutárias.

Reunidos os representantes dos filiados por convocação da Diretoria, que já ratificara o trabalho do seu Departamento Técnico, os do Olímpico e do Fluminense, os grandes "papões" de campeonatos, não se conformaram com a promoção de alguns dos seus amadores e resolveram tumultuar os trabalhos com propostas anti-estatutárias e inaceitáveis. O representante do Olímpico por ser estreante em Tenis de Mesa ainda pode ser desculpado, mas o sr. Mário Forino que além de veterano é o atual vice-presidente da entidade, não tem desculpas. Por que deixou êle que saisse da Diretoria de que êle próprio faz parte um trabalho imperfeito? Por que só depois da vitória do Clube Municipal no Torneio Initium lembrou-se de propôr a promoção de Humberto Delia para segunda classe? Lamentável sob todos os seus aspectos, sua atitude! Felizmente, as ponderadas e justas alegações dos representantes do Vasco, Flamengo, Orfeão e Municipal, aliadas à correção de atitudes dos do América e Minerva evitaram a tempo uma calamidade, mas mesmo assim ficou o Departamento Técnico obrigado a uma reclassificação. Que o sr. Mário Forino, que é o Supervisor dêste departamento senão pelos estatutos, ao menos pela velha praxe da F. M. T. M., que José Izoleti e eu cumprimos, faça um trabalho em condições, para não ir êle próprio para a reunião de representantes criticar o seu próprio serviço.

Se vamos assim, vamos mal. Ou os clubes deixam de uma vez por tôdas a política em interêsse próprio para trabalhar pelo Tenis de Mesa carioca, ou ruirá por terra todo o trabalho que outros mais imparciais construiram...

CABELOS BRANCOS
só tem quem quer
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA E NÃO MUDA
quem os não quer
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR dos CABELOS

TORNEIO INITIUM DA 3.ª CLASSE — CAMPEÃO O MUNICIPAL

Realizou-se, perante numerosa mas irriquieta assistência, na sede do Orfeão o Torneio Initium do Campeonato Carioca por equipes de 3.ª classe. Na primeira preliminar o Olimpico venceu o Fluminense por 3x2 num jôgo equilibrado. O Orfeão e o Flamengo A venceram por W. O. o Benfica e o Flamengo B. E o Municipal derrotou o América sem dificuldade por 4x1.

Olimpico e Orfeão fizeram uma boa semi final é, a equipe da Cinelândia, atuando com mais segurança, venceu por 3x2, enquanto o Municipal vencia com dificuldade o Flamengo, graças a atuação de Delia no individual e na dupla.

A partida final foi equilibrada e só definida a vitória na última jogada, pois enquanto Newton, campeão de Cambuquira e a dupla com Delia e Rangel venciam, José Antônio e Guilherme, apesar de atuarem dentro de suas possibilidades, não conseguiram vencer seus adversários.

Delia no último jôgo da noite, acertando todos os seus violentos revezes deu ao clube de Hadock Lobo, o título de Campeão do Torneio Initium.

de LEVY KLEIMAN
aos desportistas de todo o Brasil

AINDA PRECISAMOS APRENDER!

O futebol brasileiro está devendo mais um grande favor ao Botafogo, e principalmente ao seu dinâmico presidente Carlito Rocha, promovendo a vinda ao Brasil do mais famoso "team" do mundo, o Arsenal, porque, através a sua temporada, poderemos aquilatar das reais qualidades do "soccer" inglês, e de suas possibilidades na Copa do Mundo, em 1950. O "Glorioso" trouxe no ano passado ao Brasil, o Southampton, clube inglês da segunda divisão. Esta equipe assimilou a tática brasileira, e imprimindo maior velocidade à sua ofensiva, obteve a liderança do certame de sua categoria, e por mínima diferença não conseguiu a ascensão à primeira divisão. Com a recomendação do Southampton, foi que o Arsenal se dispôs a aceitar entre os convites de vinte países o que lhe fazia o grêmio alvi-negro, interessado, também, em conhecer a fôrça do futebol brasileiro.

Foi uma emprêsa arriscada a que levou a efeito Carlito Rocha, para trazer aos dois maiores centros futebolísticos do país, Rio e São Paulo, o tão falado esquadrão do Arsenal. Arriscada porque implicava em grandes compromissos financeiros, mas o soberbo espetáculo de domingo em São Januário, provou que o arrojado líder dos alvi-negros não pregou sem estôpa. "Record" absoluto em tôda a América do Sul, em matéria de bilheteria, superando em nada menos que 166.510 cruzeiros a marca anterior em poder também de um clube brasileiro, o Vasco da Gama, no choque com o River, pelo Torneio dos Campeões de 1948, em Santiago do Chile. "Record" carioca, brasileiro, e sul-americano. Com mais cinco mil e quatrocentos e noventa cruzeiros teria sido alcançado um milhão de cruzeiros, o que prova que o futebol é algo de muito sério. Imaginem se o estádio Municipal já estivesse funcionando, com os seus 155 mil lugares.

Uma bela lição de técnica nos proporcionaram os britânicos, ainda não adaptados à cancha. Não seguiram a bola por muito tempo, passam logo, e visam o objetivo da vitória, chutar em goal, para obter goals. Vale a pena reproduzir a impressão que os jogadores do Fluminense causaram aos seus colegas ingleses: Macaulay: — "O meia esquerda teve lances individuais muito bonitos". — Roony Rooke: — "Lembra-se o que lhe declarei antes do "match". Gosto do jôgo individual dos "players" brasileiros, são muito rápidos, mas como o futebol é um jôgo de conjunto..."

Disse tudo...

TURF

Por GALHARDO GUAYANAZ

DE BINÓCULO EM PUNHO

Luiz Rigoni completou 23 anos no domingo. E o público turfista festejou o acontecimento elegendo francos favoritos os animais que montava. Assim aconteceu com Torpedo, Nativo, Hypnos, Bonne Amie, Hivon e Timote. Apenas Abafa, montada também pelo Rigoni, não foi favorita. Loretta era de fato a fôrça e os turfistas a preferiram nas suas apostas. Entretanto, até nêsse páreo, Rigoni conseguiu dar um susto... Ordenada a partida do Clássico, Loretta despontou, perseguida por Abafa... Mas percebeu-se que Rigoni esperava por alguém. E logo apareceu Serra D'Agua, para perseguir a ponteira. Irigoyen, que montava a favorita, deixou Serra D'Agua passar para a ponta, mas não a deijou fugir. E no início da reta oposta, já estava novamente a favorita na ponta, abrindo alguma luz sôbre Abafa, que retomara a segunda colocação. Na entrada da grande curva, Rigoni pretendeu decidir a porfia, insistindo no ataque a Loretta e a muitos pareceu que esta nao poderia resistir por muito tempo. No final da grande curva, Abafa chegou a dominar Loretta. Mas reagiu. Tinha mais sobras que a outra e ganhou bem, abrindo cada vez mais luz, para cruzar a meta com vários corpos sôbre Abafa, que renunciára completamente à luta, enquanto Edopuva conquistava o terceiro pôsto, deixando longe as demais competidoras.

Mas, de nível técnico bem superior ao Grande Prêmio Marcolino de Aguiar Moreira foram o sétimo e o oitavo páreo, levantado o primeiro por Calouro e o segundo por Timote. Hivon, franco favorito nos 2.200 metros, foi corrido nos primeiros póstos e foi perdendo paulatinamente a sua colocação, à medida que o percurso era cumprido. Aprecia bastante as distâncias longas êste filho de Tintoretto. Mas gosta de correr acomodado na primeira parte do percurso, para desenvolver o seu poder locomotor no final da carreira. Corrido entre os primeiros, nunca fez boa figura.

O oitavio foi o que se chama um "páreo rachado". Com tantos ligeiros no páreo, tinha que ganhar um que não fosse ligeiro — pelo menos que não corresse disputando as primeiras colocações. E êsse foi Timote, ao qual Rigoni emprestou primorosa direção, lançando-o na hora precisa. O tempo assinalado na pista encharcada foi excelente — 94''4/5 para os 1.500 metros. Temos certeza, se as condições da ráia fossem mais favoráveis — o "record" da distância teria sido superado.

CAPA — O SELECIONADO BRASILEIRO, CAMPEÃO SUL-AMERICANO DE FUTEBOL DE 1949, constituido por: Elí, Augusto, Mauro, Danilo, Barbosa, Noronha e o massagista Jonson. Em pé: — O massagista Mário, Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Simão, agachados

CONTRA-CAPA — Os dois capitães das equipes finalistas do campeonato Sul-americano, Lopez, do Paraguai e Augusto do Brasil, segurando a bandeira nacional

2 MILHÕES FEDERAL
Sabado NOS CLÁSSICOS
FASANELLO
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS ÍNFIMOS

ZEFERINA
AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte



Modêlo BALLET-ZEFERINA. A prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo, borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço: Cr$ 129,00



Modêlo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 33 a 44. Preço: Cr$ 145,00



Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.

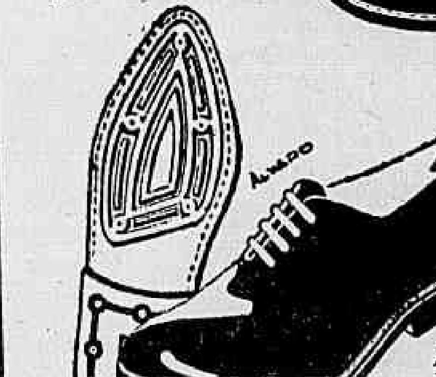
Preço de abafar: Cr$ 129,00



Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00



Modêlo CASTELO. Ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 120,00



ATACADO E VAREJO

Modêlo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo **Reembolso Postal** na

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES

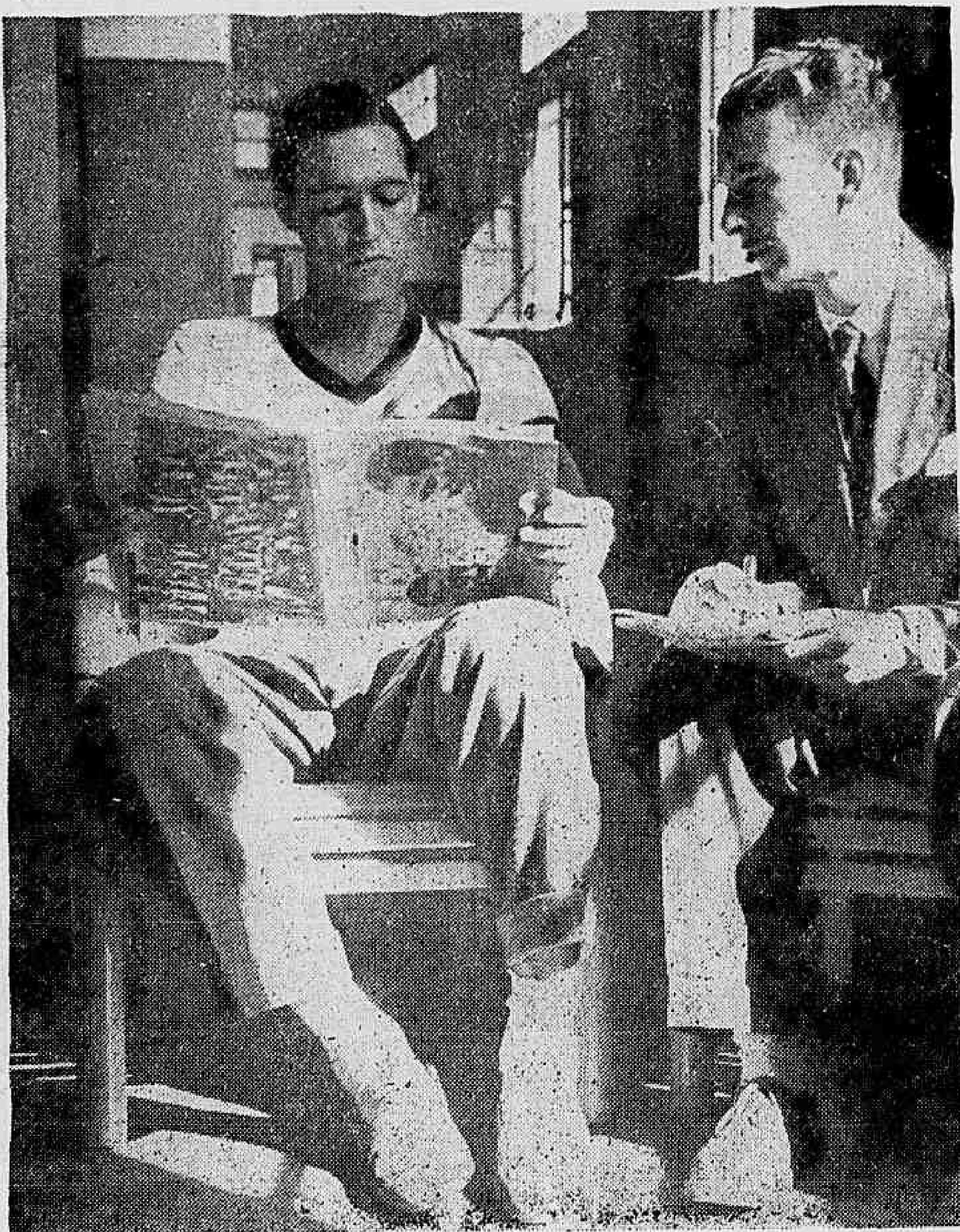
O nome "ZEFERINA" é uma garantia

Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte

A DUPLA PERSONALIDADE DE HELENO DE FREITAS--O "CRACK" DE DOIS DESTINOS...



Heleno parece implorar a proteção do Vasco da Gama. A você, meu velho, devo o meu retôrno ao Brasil, porém espero muito mais ainda, precisamos nos auxiliar mutuamente...



Heleno é também um assíduo leitor do ESPORTE ILUSTRADO. El-lo aqui, ao lado de Charles Guimarães, autor desta reportagem, quando se entregava a leitura do nosso semanário especializado

Reportagem de
CHARLES GUIMARAES

Quem conversa hoje com Heleno sente, naturalmente que se operou no famoso "crack", uma especie de transformação pelo menos figurada. O Heleno de hoje, pouca semelhança tem com o Heleno de um ano atrás. O rapaz casou, foi para outras plagas, experimentou o amargor de uma decepção que nunca figurou nos seus calculos e agora volta ao nosso convivio, contristado e melancólico, sofrendo os horrores de uma atitude precipitada. A história muito se assemelha com o regresso do filho rebelde, que abandonou o convivio dos seus pais para entregar-se às aventuras que a vida nos oferece a miúdo com um rótulo de felicidade, e que mais tarde capacitado do seu tremendo êrro, regressa ao lar humilde e sereno implorando vênia.

PRINCIPIO DO FIM

Quando despachos telegráficos de Buenos Aires anunciaram o interêsse de Boca Juniors pelo centro avante Heleno, até então vinculado ao Botafogo, ninguém deu a mínima importância ao fato, porque não era a primeira vez que um clube portenho demonstrava desejos de conseguir o concurso do maior centro-atacante do futebol brasileiro. De uma feita o Gimnasio Y Esgrima chegou a enviar ao Rio o seu presidente para encetar negociações com o jogador e o clube e no entretanto o que se viu foi o "emissário" regressar de mãos abanando, depois de várias e infrutiferas tentativas junto as duas partes interessadas. Uma vez malograda esta tentativa, ninguém mais ousou acreditar numa possivel transferência de Heleno para qualquer clube portenho, porque o que fez o Gimnasio Y Esgrima foi o máximo que seria licito esperar. Enviar ao Rio o seu dirigente máximo com a finalidade exclusiva de negociar a transferência do jogador, é algo que convence aos mais incrédulos do propósito de um clube sôbre um jogador.

...E QUANDO TODOS NÃO MAIS ACREDITAVAM

Repentinamente, depois de decorrido algum tempo, os telegramas nos chegam de Buenos Aires dando conta de que o Boca Juniors, em vista dos sucessivos fracassos do seu team estava disposto a dispender elevada soma na conquista de Heleno, considerado como de invulgar utilidade ao futuro quadro. Desnecessário se torna dizer que ninguém deu crédito a tais noticias. Ainda revivia na memória de todos a tentativa audaciosa do Gimnasio sem efeito aclarado. A despeito dessa descrença geral, as noticias foram se renovando e chegou um dia em que o torcedor chegou a ficar desconfiado. Será que existe lgum fundo de verdade em tal noticia? E da preocupação à realidade foi um pulo, porque depois da "chuva" de telegramas, o próprio Heleno em entrevista sensacional dava conta de que realmente havia recebido uma proposta do Boca Juniors e foi mais além, não a desprezou porque era bastante vantajosa, e em se tratando de um bom negócio era justo que êle estudasse o assunto com todo carinho. Encerrando suas declarações, Heleno argumentou que provàvelmente o Botafogo seria o maior impecilho nas negociações.

A ATITUDE DE CARLITO

Quando alguém ousava tocar no assunto com Carlito, êle respondia nervosamente: — Oficialmente nada sei, pois ainda não fui consultado sôbre o assunto! — e tudo morria ali, a esperança do reporter, a esperança do próprio Carlito que, nas suas palavras, deixava transparecer uma certa preocupação por aquilo que agora sabia não ser boato. O drama de Carlito tinha curso, dizemos tinha curso, porque êle já havia nascido há muito tempo, desde que libertou-se dos compromissos com Ondino Viera e vendeu os "passes" de Rogério, Teixeirinha, Santo Cristo e Ponce de Leon. Se vendesse agora Heleno, o que não diriam todos? Sim, o que não diriam, mesmo aquêles que até aqui, embora meio retraídos, ainda se mostravam solidários com o seu programa? Vender Heleno era um assunto muito complexo. Heleno estava bastante enraizado dentro do Botafogo. Contava com a leal amizade de muitos "trunfos" e se Heleno saísse, como havia de ser? O caso preocupava muito a Carlito. O presidente, por mais que meditasse não encontrava uma fórmula satisfatória, mesmo porque êle gostava de Heleno.



Já em São Januário, Heleno dá uma ligeira demonstração das suas qualidades como "cestinha"



Êste flagrante foi colhido justamente no momento em que Heleno, como veterano, recomendava a Otávio, o "calouro" do selecionado: Não se deixe abater pelo desânimo, assim como você triunfou no Botafogo, como meu substituto, poderá realizar a mesma proeza no selecionado. Otávio voltou a campo e atuou bem, porém, ainda assim não convenceu totalmente



Um dia marcante na vida do consagrado "crack", foi aquele em que pssou para o rol dos homens sérios. Na foto Heleno aparece acompanhado de sua sua exma. espôsa, no dia do seu enlace matrimonial. Foi um dos "goals" mais espetaculares assinalado pelo consagrado astro

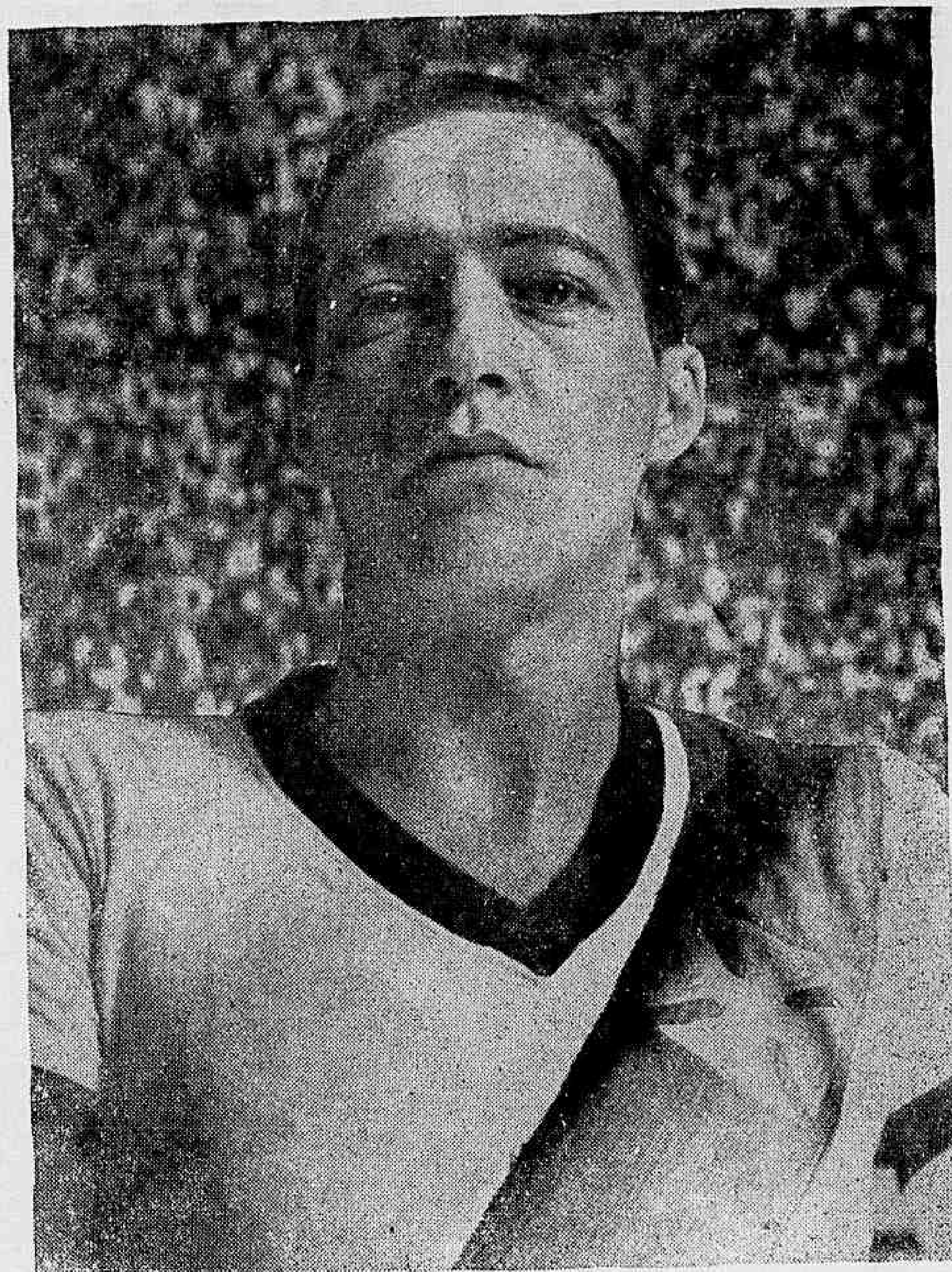
sabia que Heleno era como êle, que fazia do clube uma continuação do seu lar. Comercialmente o negócio era vantajoso: 600 mil cruzeiros pelo "passe" de um jogador, que 8 mêses depois poderia comprar a sua liberdade por 40 mil cruzeiros, representava um autêntico "presente", que inclusive proporcionaria uma maior compensação ao "deficit" da temporada do Southampton e dos gastos excessivos da temporada finda. Passaram-se os dias e nesse lapso de tempo, o caso foi caminhando para uma solução satisfatória, porque Heleno, de público, confessava o seu desejo de ingressar no Boca e culpava o Botafogo por qualquer eventual fracasso nas negociações. Carlito ganhava assim fôrças para se decidir e agora já de posse da oferta oficial que lhe fizera o Boca, o presidente, contrariando a opinião de muitos, decidiu-se por ceder Heleno, condicionando a sua atitude à decisão do "crack". Heleno ficou assim à vontade para decidir o seu destino. Se quisesse ir poderia, se quisesse ficar o assunto morreria ali naquele instante. Muitos não gostaram da decisão do presidente, alegando que Heleno aceitaria constrangido, já que o clube não tinha o menor interêsse em retê-lo em suas fileiras, mas Carlito fez ouvidos de mercador e manteve de pé a sua decisão e depois que Heleno se manifestou oficialmente em favor do Boca, Carlito colocou a última pá de cal no assunto mandando chamar o "crack" à sede do clube, a fim de que o mesmo perante si, desse a palavra final.

Na sede do Botafogo deparou-se com um quadro comovente, que passaria à história do clube. Heleno, a passos curtos, chegou até a presença de Carlito e esticou-lhe a mão sem dizer uma só palavra, e o presidente contriste e comovido abraçou o "crack", e com a voz embargada pela emoção conseguiu a muito custo pronunciar essas palavras: — Então Heleno? Você quer mesmo nos deixar? Heleno abaixou a cabeça tentando esconder a sua emoção e não respondeu de pronto é assim mesmo quando o fez pronunciou uma única frase, apenas um acêno com a cabeça indicou a sua concordância. Registrava-se ali um gesto que iria alterar profundamente o destino de um "crack".

FINALMENTE NO PRATA

Quando Heleno se despediu de todos, não escondeu aquele entusiasmo tão característico dos que se engalanam na primeira aventura: — Vou para Buenos Aires pela minha condição de atleta profissional. Devo aproveitar os anos que me restam no futebol para dele tirar os melhores proveitos. Gosto muito do Brasil e jamais pensei em me afastar dele, porém é preciso que eu vá porque minha profissão impõe. Não poderia de forma alguma desprezar esta grande oportunidade que garantirá o meu futuro. Vou ganhar uma verdadeira fortuna por 2 anos de contrato apenas. Creio que 2 anos passam logo, não é verdade? — E com estas palavras Heleno partiu, deixando aqui tudo quanto mais amava para se entregar àquela arriscada aventura, sem recordar aquela célebre frase que



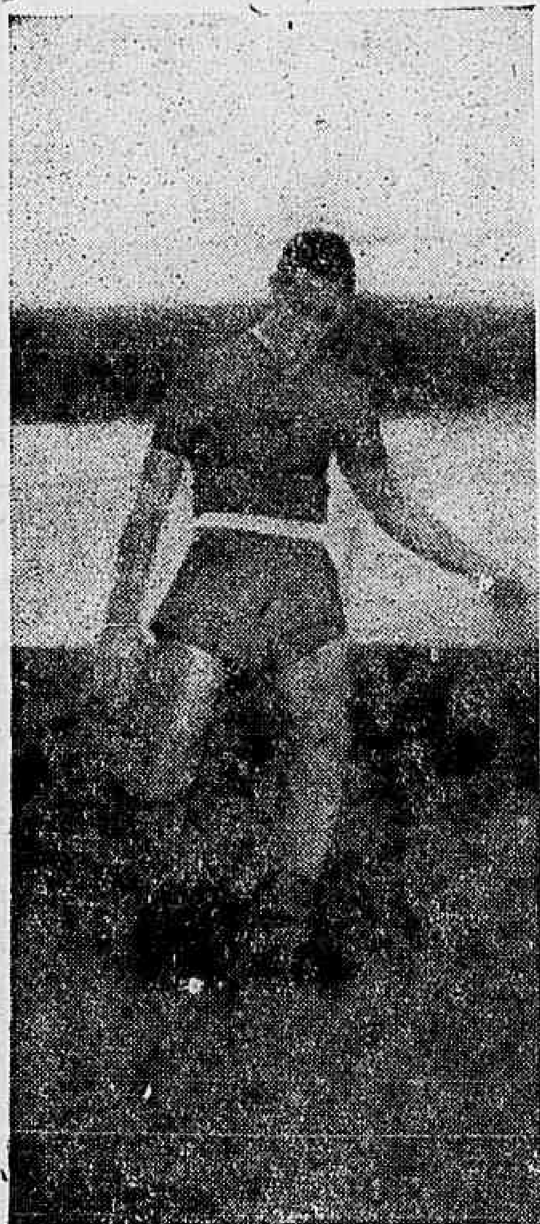


Depois de várias semanas de ininterruptas negociações, consumou-se a transferência de Heleno para o Vasco. Eis aqui uma das mais recentes fotos do irriquieto atacante, já ostentando a sua nova camisa: a do Vasco da Gama



Depois de passar por tôda a defesa rubro-negra, Heleno prepara-se para driblar Jurandir e conquistar o tento em benefício do Botafogo. Nessa época ninguém imaginava que Heleno viesse algum dia a deixar o Botafogo...

diz: "Não há compensação para quem fere os desejos do coração". Finalmente, Heleno chegou ao Prata e como geralmente sucede, Heleno colheu as primeiras rosas de um mar aparentemente sereno. Um verdadeiro batalhão de fotógrafos e periodistas portenhos aguardavam a chegada do "crack" e quando êle desembarcou foi um Deus nos acuda. Heleno ganhou tanta popularidade que chegou a ser convidado para colaborar na seção especializada de um grande jornal argentino, no que, aliás, aquiesceu. Pelas "calles" Heleno era perseguido por uma legião de fãs e em pouco o craque sentiu-se contaminado pelos exageros de uma popularidade. O seu primeiro ensaio levou à cancha do clube platino uma verdadeira multidão, tôda ela impaciente por conhecer os dotes técnicos da maior estrêla do quadro. Em pouco tempo foi anunciada a estréia de Heleno, que, como era natural, provocou uma curiosidade jamais observada na capital portenha pelo "debut" de um "player". Até aqui do Rio seguiu um locutor para transmitir o encontro, visando, naturalmente, a apresentação do "crack" como motivo especial. Naquele "match" Heleno, sem se constituir numa grande figura, atuou bem, tendo inclusive, assinalado dois tentos. Tudo indicava assim que o "crack" seria o novo ídolo da "hinchada" portenha, já que num prélio de estréia não se podia exigir mais do jogador. Com a continuação êle iria ganhando mais cancha, estaria mais ambientado, apto, portanto, a realizar grandes feitos.



Ninguém imaginava, é bem verdade, porém chegou o dia em que o Boca Juniors se decidiu a gastar mais de um milhão na sua transferência e tentado pelos "pesos" Heleno lá se foi rumo a Buenos Aires, alimentando um sonho que mais tarde se transformaria em verdadeiro drama

A PRIMEIRA DECEPÇÃO

Heleno sofreu a sua primeira decepção quando recebeu as luvas correspondentes. O clube argentino lhe fez o pagamento em "Pesos" (moeda corrente na Argentina), que naquela época já se encontrava em franca decadência, a ponto de ter o Botafogo exigido o pagamento do "passe" em Cruzeiros. Assim, Heleno recebeu menos de dois terços do que pensava, provocando assim a primeira desilusão do "crack", seguida da cláusula de opção, que dava direito ao clube portenho de reter Heleno por mais 2 anos em seu quadro. Só aí então Heleno, de encontro com as primeiras desvantagens, conseguiu compreender que nem tudo corria de acôrdo com o seu ilusório sonho dourado...

A SEQUÊNCIA...

Depois destas, seguiram-se outras tantas, numa interminável sequência. À medida que os dias decorriam Heleno não convencia, ou melhor, não correspondia às exigências, tornando-se alvo de severas críticas. Dia a dia Heleno jogava menos e por fim veio o inevitável: a cêrca... Aquele sonho de ventura transbordante do compensações régias, desenhava-se agora em côres firmes como autêntico pesadelo. Barrado do team e relegado a plano inferior, sim êsse mesmo Heleno que há meses, atrás chegara a ser "meio dono" de um team, não passava agora de um reles suplente de Geronis.

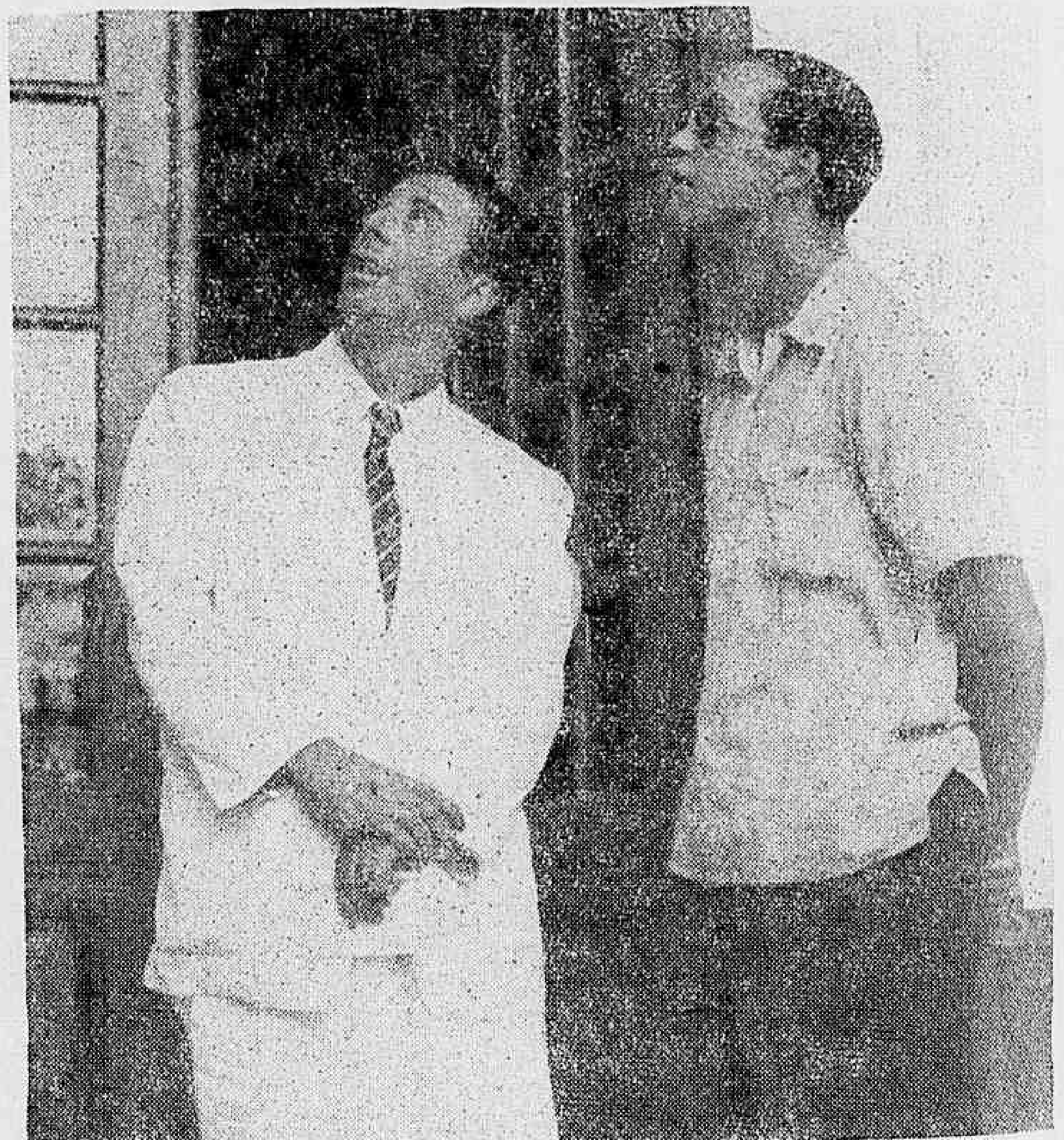
Chegara o momento de Heleno sentir todo o pêso de um complexo de inferioridade, jamais amargada nos seus longos de atividade no seu país.

O PRIMEIRO REGRESSO

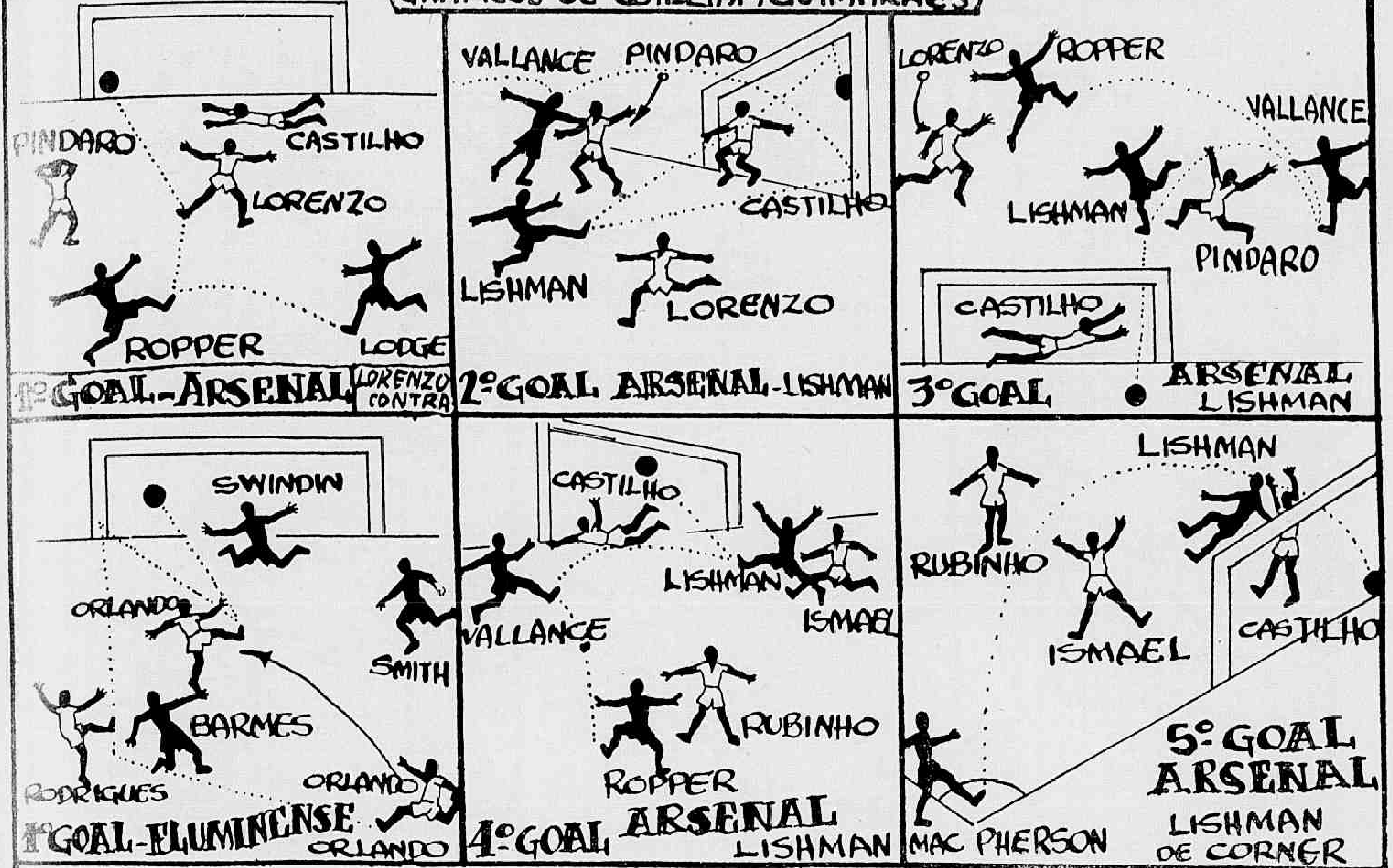
A não ser quando consorciou-se, Heleno regressou pela primeira vez ao Rio, dias antes do embarque da delegação do Boca Juniors que viria a esta capital, efetuar um jôgo amistoso contra o Vasco. Jogaria Heleno? Muito dificilmente... salvo se a delegação visitante resolvesse exibi-lo como espetáculo, como um número extra do espetáculo... No entretanto as versões correntes eram de que Heleno estava contundido e todos aceitaram a justificativa. Ninguém ousou de leve sequer melindrar o "crack", porque por mais partidário que fôsse o torcedor da desgraça alheia, êle via no drama de Heleno, algo mais impressionante, do que um simples gôzo que se fizesse. O primeiro caminho que Heleno encontrou foi o de General Severiano, e ao transpor os portões do clube não resistiu ao desejo de dar expansão aos seus sentimentos. Era a voz do coração que se colocava acima de todos os preconceitos e assim as lágrimas umedeceram os olhos de Heleno. Lá estava General Severiano, palco de tantas alegrias e tragédias, de risos e lágrimas. O "crack" parecia ver aquela multidão aclamando o seu nome, concitando-o a luta pela vitória, por aquelas vitórias que só mesmo o coração e a astúcia de um Heleno as tornava real. Os poucos dias que esteve entre nós serviu, entretanto, para redimir os sofrimentos do "crack", saudoso de todos e de tudo que aqui deixara. Dizem que nesse período Heleno conversou com alguém influente no Botafogo, autorizando-o a "sondar" o ambiente em General Severiano...

A GREVE, O INCIDENTE COM O PERUANO GOMEZ SANCHEZ E O SEGUNDO REGRESSO

Heleno regressou a Buenos Aires e lá a sua situação não so-
(Continua na pág. 18)



A medida que o tempo passa, Heleno mais preserva o seu estado físico. Assim, volta e meia, procura ouvir conselhos dos "mestres" no assunto. Ei-lo aqui ao lado do dr. Amilcar Gifoni, chefe do Departamento Médico vascaino



OS "ACADÊMICOS" BRITÂNICOS

Por LEWIS MONTGOMERY

Agradou plenamente a exibição do conjunto britânico do Arsenal. O mais famoso quadro de futebol do mundo, demonstrou um sentido prático, adotando o sistema de jôgo de primeira e de deslocações periodicas dos seus elementos o que veio em final a confundir tôda a defêsa tricôlor "armada" a base da "diagonal", com sistema de marcação de homem para homem. O trio final dos inglêses se apresentou muito firme, destacando-se a figura de Barnes, um zagueiro de "scol". Marca com precisão e procura sempre valorisar as jogadas, entregando-a a um companheiro bem colocado. Smith também atuou bem, porém com a preferência nos rechaços longos. O goleiro Swindin é portador de uma colocação magnífica e nos tiros de méta, provocou por parte da platéia, uma original ovação. Na sua intermediária reside o grande segrêdo do conjunto, pois os médios teêm funções duplas, pois tanto apoiam a vanguarda como a retaguarda e dentro dessas duas funcões são peritos. De todos o melhor foi Forbes, cognominado de "Mário Filho" dado a semelhança da cor dos cabelos com o grande jornalista Brasileiro. Forbes foi a rigôr, uma das grandes figuras do gramado e a sua atuação não permitiu a que a vanguarda Brasileira operasse com sucesso dentro do terreno. Marcanlay muito bom e Daniels bastante produtivo. Na sua vanguarda Roper e Lishman parecem em primeiro plano pois alem de grandes construtores são eméritos finalisadores. Vallance muito hábil e McPherson audaz e veloz. Resta Logie que atuou satisfatóriamente.

Os tricolores em revista

Por WALDIR DA SILVA

Não se póde dizer que o Fluminense decepcionou, pois temos a considerar vários fatores que lhes foram adversos. O primeiro deles refere-se a falta de preparo da equipe, em periodo ainda de formação. Não há conjunto entre os tricolores que se perdem nos lances individuais. O seu trio final enquanto esteve incolume, apresentou-se magnificamente onde as figuras de Castilho e Lorenzo apareciam aos olhos do público, como 2 grandes valores. Pindaro com altos e baixos e Indio recuado para a zaga portou-se da mesma forma. Pé de Valsa na intermediária foi o melhor dado ao seu ardor e combatividade, seguido de perto por Ismael. Rubinho muito fraco e Mário improdutivo e indeciso. No ataque Orlando se apresentou como a grande "estrêla", tendo se revelado num atacante dos mais positivos dentro do terreno porém não teve auxílio dos seus companheiros. Rodrigues muito bom, muito voluntarioso e S. Cristo fraco. Carlyle não chegou a dizer para o que foi e Silas regular apenas. Quanto a Didi, deve se dizer que secundou Orlando.

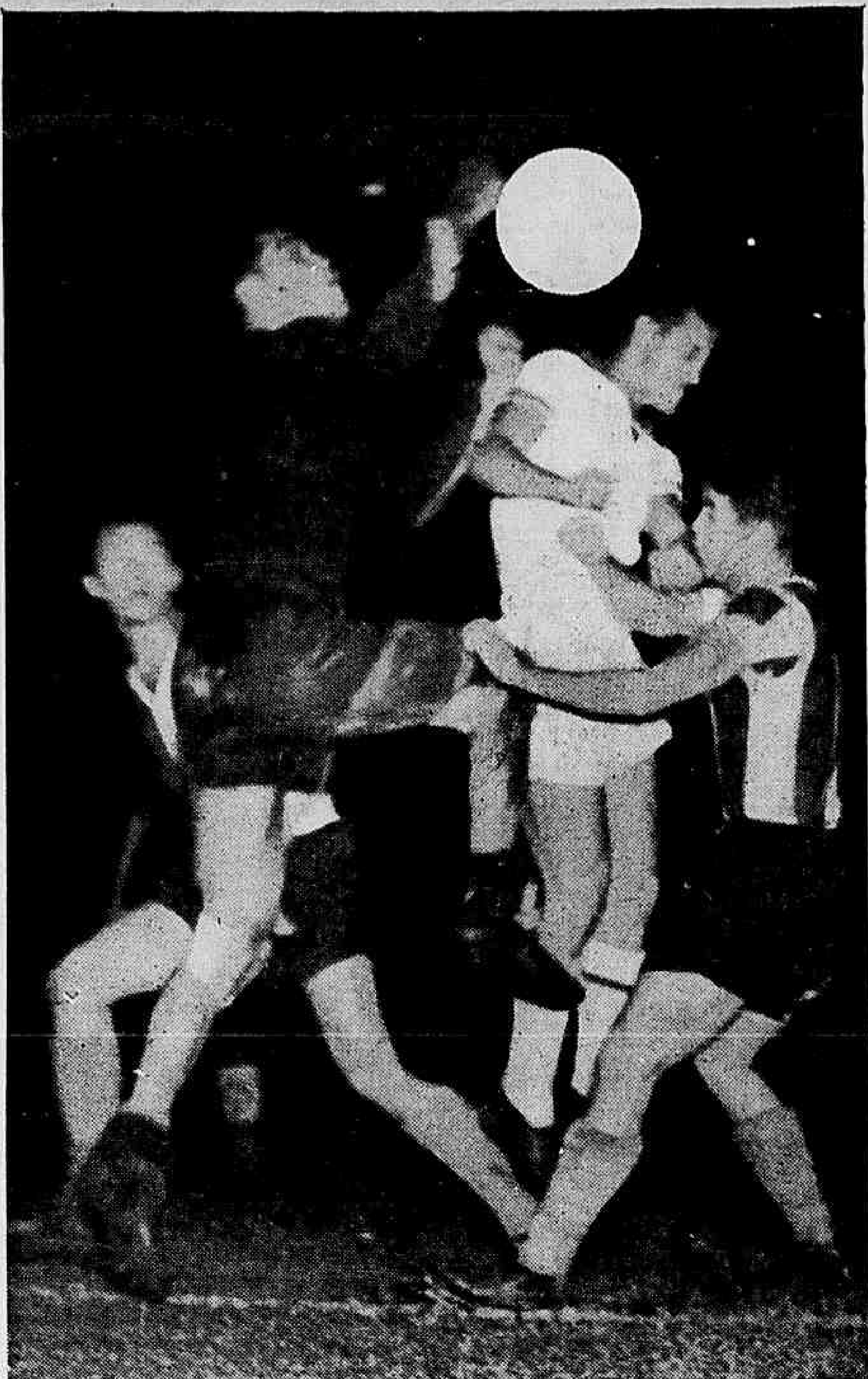
O TEMPO PASSA...

...mas o que é bom fica.

Pode-se assim dizer da ÁGUA INGLÊSA GRANADO que há mais de 60 anos é usada com os melhores resultados nos casos de ANEMIA, CLOROSE e CONVALESCENÇAS.

TÔNICA E APERITIVA

ÁGUA INGLÊSA GRANADO





Flagrante da homenagem prestada pelos fotógrafos profissionais ao selecionado Cebedense. Um profissional bandeirante aparece entregando a Augusto, "capitain" do nosso "scratch" uma flâmula

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — DIA 8 DE MAIO

Placard do dia: Campeonato Sul-Americano, no Rio, Paraguai 2 x Brasil 1; e em Belo Horizonte, Chile 3 x Uruguai 1. ★ Amistosos, em Lavras, Colômbia 1 x Selecionado de Lavras 1. ★ Em Recife, Olaria 3 x Santa Cruz 1. ★ Chegou para o Fluminense, o zagueiro uruguaio Lorenzo.

SEGUNDA-FEIRA — DIA 9 DE MAIO

A C.B.D. distribuiu uma nota oficial contestando que tivesse havido "marmelada" no jôgo Brasil x Paraguai, para que houvesse uma segunda pelêja. ★ O meia Didi, do Madureira, contratado pelo Fluminense. Preço do passe: Cr$ 200.000 e mais o atacante Rubinho. ★ O selecionado mineiro derrotou a representação chilena, por 3x2, em Belo Horizonte. ★ O Vasco conquistou em definitivo o troféu Eficiência, da F.M.F., por ter triunfado três anos consecutivos.

TERÇA-FEIRA — DIA 10 DE MAIO

Chegou ao Rio, a primeira turma do Arsenal, de Londres, para uma temporada de 7 jogos. ★ O Flamengo venceu o Fluminense de Natação e Regatas, no interestadual de basket, por 51 a 25. ★ No "match"-treino Bangu x Botafogo, registrou-se um empate de dois pontos.

QUARTA-FEIRA — DIA 11 DE MAIO

O Brasil derrotando o Paraguai por 7 a 0. sagra-se campeão sul-americano de futebol de 1949. ★ O juiz Afonso Lefever acusou o "basketballer" Rui de Freitas, da prática de falso amadorismo.

QUINTA-FEIRA — DIA 12 DE MAIO

Em Miami, o lutador brasileiro Francisco Pacheco derrotou por k. o. técnico o norte-americano Glen Herdershot, no décimo "round". ★ Chegou a última parte da delegação do Arsenal.

SEXTA-FEIRA — DIA 13 DE MAIO

Em Recife, o Olaria derrotou o Santa Cruz por 1x0. ★ A Suécia derrotou a Inglaterra, em Estocolmo, por 3x1. ★A Associação Chilena de Futebol sugeriu a FIFA que considere o dia 4 de Maio, o "Dia do Futebol", em homenagem ao quadro do Torino, pentacampeão italiano de futebol, que pereceu no desastre de Turim.

SÁBADO — DIA 14 DE MAIO

Em São Paulo, o Corintians derrotou o Palmeiras, por 4x3.

Garcia teve que se empenhar a fundo, a fim de evitar uma goleada maior e não raras vêzes, graças ao seu extraordinário desempenho evitou tentos certos. Na foto, o famoso goleiro aparece barrando as pretensões de Ademir, protegido pelos seus companheiros Gonzalito e Gonzalez

★

Outra extraordinária defesa de Garcia. O goleiro paraguaio evitou que o tiro de Zizinho ganhasse o caminho das rêdes. Na foto aparecem ainda o médio Canteros, que o protege da avançada de Danilo e Ademir



TRATE CIENTIFICAMENTE OS SEUS CABELOS!

Por que V. S. deve usar o OLEO MAC BIR



O OLEO MAC BIR devolve aos cabelos brancos ou grisalhos a sua côr natural, sendo completamente inofensivo. NÃO CONTÉM ENXOFRE NEM SAIS DE PRATA. Elimina a caspa e detém a queda dos cabelos. Não é tintura. Preço no Rio: Cr$ 20,00.

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Atendemos pelo Reembôlso Postal
Um vidro Cr$ 30,00 — 3 vidros Cr$ 80,00 — 6 vidros Cr$ 110,00

Pedidos à
Caixa Postal 4.272 - Rio - D.F.

AOS ASSINANTES E DISTRIBUIDORES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome e endereço certos a que as mesmas se destinam.

NO CONFRONTO DAS "ACADEMIAS", A BRITÂNICA LEVOU A MELHOR!

Escreveu CHARLES GUIMARÃES
Fotos de JOSÉ SANTOS

A verdade é esta amigos, nunca se registrou um fenômeno semelhante entre nós: Um "team" brasileiro sofrer uma goleada em sua própria terra e a torcida retirar-se do estádio tão satisfeita como que, se a goleada tivesse sido construida por nós. Evidentemente vários fatores contribuiram para que isto acontecesse e entre êles destacamos, a lealdade e o cavalheirismo do quadro adversário, num plano ligeiramente inferior, a classe indiscutivel e devassadora dos "mestres" do "Association"... E não vá se dizer que já tinhamos o espirito preparado para a derrota e muito menos para uma goleada, muito pelo contrário, se chegamos a fazer algum prognóstico êste invariàvelmente pendia para o onze tricolor, dono de uma grande proeza contra um mesmo quadro britânico: O Southampton. As Vitórias registradas sôbre aquêle quadro inglês por vários clubes brasileiros e ainda a recente conquista do Campeonato Sul-Americano pelo nosso país, nos dava a falsa impressão de que, num confronto de escolas, a nossa levaria a melhor, apesar de reconhecermos o sentido prático do "association" britânico. E êste confronto, esperado por todos, realmente se realizou, com notória vantagem para os visitantes. Vimos de um lado, a Escola brasileira proporcionando lances de sensação, baseados na improvisação das jogadas, o que enriqueceu o "match" no sentido vistoso, panorâmico, pois não raras vêzes Orlando, Rodrigues, Didi e outros mais, davam ensêjo a que a nossa platéia vibrasse de emoção, realizando "fintas" espetaculares. Todo um sentido especial que creditava a nossa escola, o mérito de jogarmos com sabedoria, de sabermos colorir um prélio com jogadas vistosas, brindando o público com um espetáculo exclusivamente para êles. Já os britânicos, seguindo o seu sentido prático, realizavam as jogadas de primeira, com um futebol prático, visando somente o placard, porque, diga-se com sensatez, o futebol inglês nada possui de belo, e sim, somente de prático. Os passes longos, o senso de marcação por zona, dentro dos velhos sistemas de "M" e "W" que compreendem as colocações efetivas dos integrantes dos dois setores defensivos e ofensivos, provou que ainda é o mais aconselhável, porque proporciona a vantagem de recuar e avançar os dois meias, conjuntamente com os dois médios de ala que exercem funções paralelas, pois se revezam no sentido tático, deixando para o centro médio a função de "pião" dentro da sua zona morta, isto é, policiando o centro avante, ocupando ainda o espaço cognominado como "terra de ninguém". Já ao chefe de ataque, cabe-lhe a missão de finalizador ou quando menos, de elemento infiltrador, pois tem a sua colocação sempre na frente, quer quando o seu quadro é atacado ou está na ofensiva. As deslocações periódidas do mesmo, proporcionam por seu turno, uma permuta frequente e impressionante dos outros avantes, indo o ponteiro esquerdo ora para o centro, ora para a meia e muitas vêzes para a ponta direita, finalizar jogadas. A "defesa cerrada", contra essa tática, não pode absolutamente levar qualquer vantagem, pois a marcação de homem para homem perde o seu sentido prático. Sòmente a marcação por zona, poderá estabelecer uma barreira segura contra as manobras adversárias porque tem a vantagem de não escolher adversários e sim as colocações dos adversários na zona sob sua guarda e vigilância. Também desejamos esclarecer que o quadro britânico não possui nenhum elemento com funções de "ponta de lança" e fazemos tais esclarecimentos, levando-se em conta o fato de ter o meia Lishman assinalado quatro dos cinco tentos dos ingleses, o que poderia dar a impressão de que estaria cumprindo à risca uma função executiva, tão banal num Ademir, Otávio, Carlyle, etc., etc. Se lhe coube as honras de goleador da tarde, esta deve-se sòmente ao fato de ter concluido com maestria as pelotas que lhe chegaram aos pés, em condições propícias. Muita gente não se cansou de argumentar em favor dos

(Continua na pág. 13)



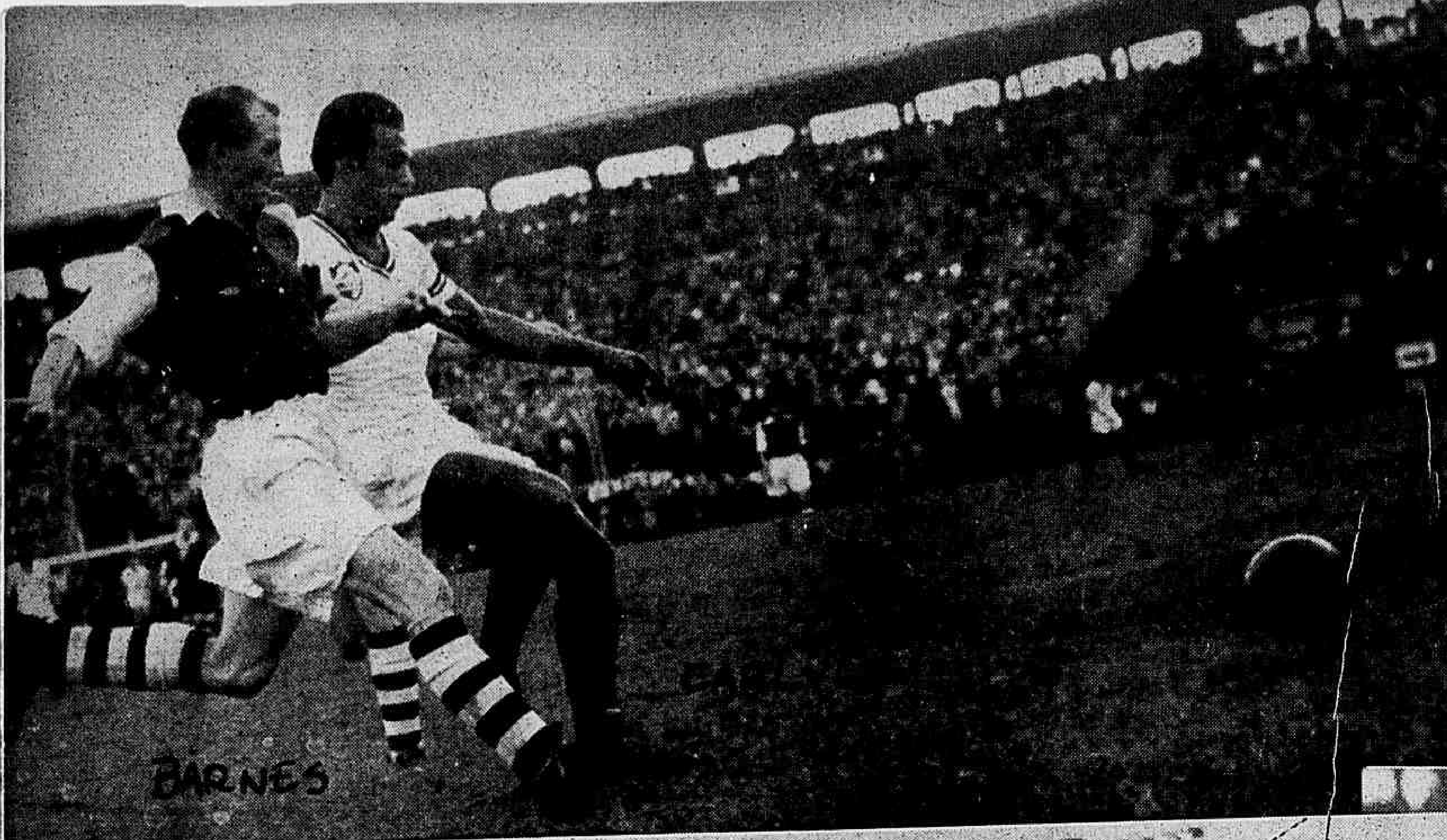
O famoso quadro britânico do Arsenal, que estreou auspiciosamente em canchas nacionais, abatendo o Fluminense pela elevada contagem de 5x1. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Swindin, Smith, Lishman, Lodge, Maucaulay, Ropper, Barnes e Daniels. Agachados, na mesma ordem: Forbes, o "Mário Filho", Vallance e Mac Pherson



O quadro do Fluminense, que foi amplamente superado pelo conjunto inglês. Da esquerda para a direita: Em pé: Píndaro, Lorenzo, Pé de Valsa, Índio, Castilho e Mário. Ajoelhados, na mesma ordem: S. Cristo, Carlyle, Silas, Orlando e Rodrigues

Calçados ZÉLIA

1714 Cr$ 125,00
1.5 Anabela
1682 Cr$ 180,00
4.5 5.5 6.5 7.5
1716 Cr$ 180,00
1715 Cr$ 125,00
Salto 1.5 Anabela
4.5 5.5 6.5 7.5
Temos em camurça e pelica em diversas côres
1711 Cr$ 100,00
Aceitamos encomendas pelo Reembôlso Postal
★
Av. Gomes Freire, 29-sob.
Telefone 22-2753 — RIO
1713 Cr$ 100,00
NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE .... EST. ....











ARSENAL 5 x FLUMINENS 1



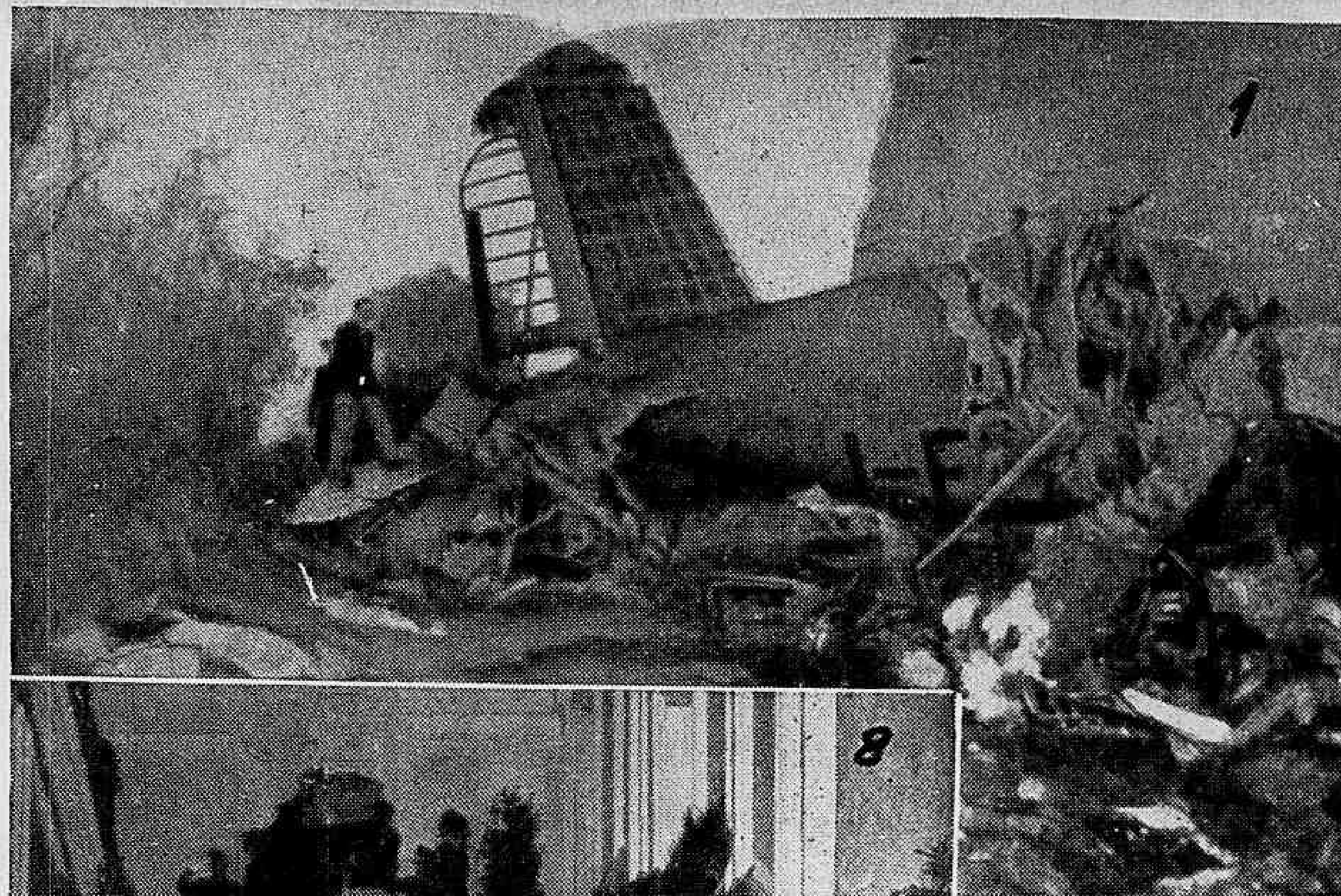




REPORTAGEM FOTOGRAFICA
de JOSÉ FERREIRA dos SANTOS FILHO









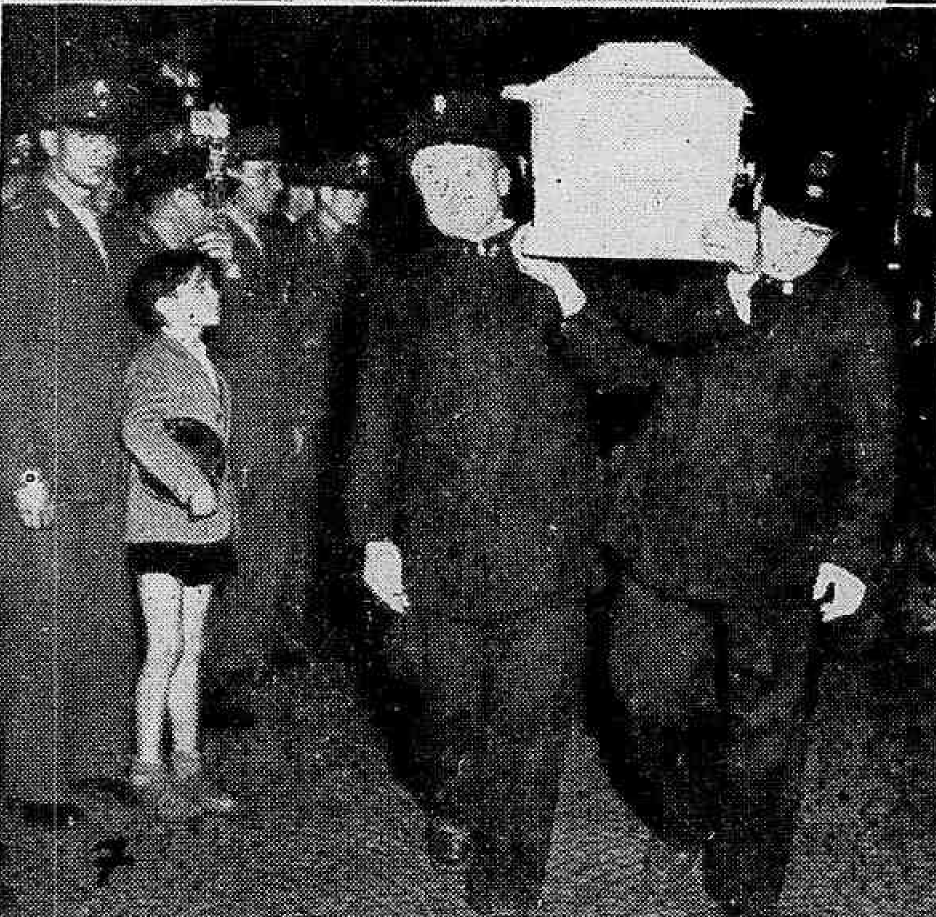




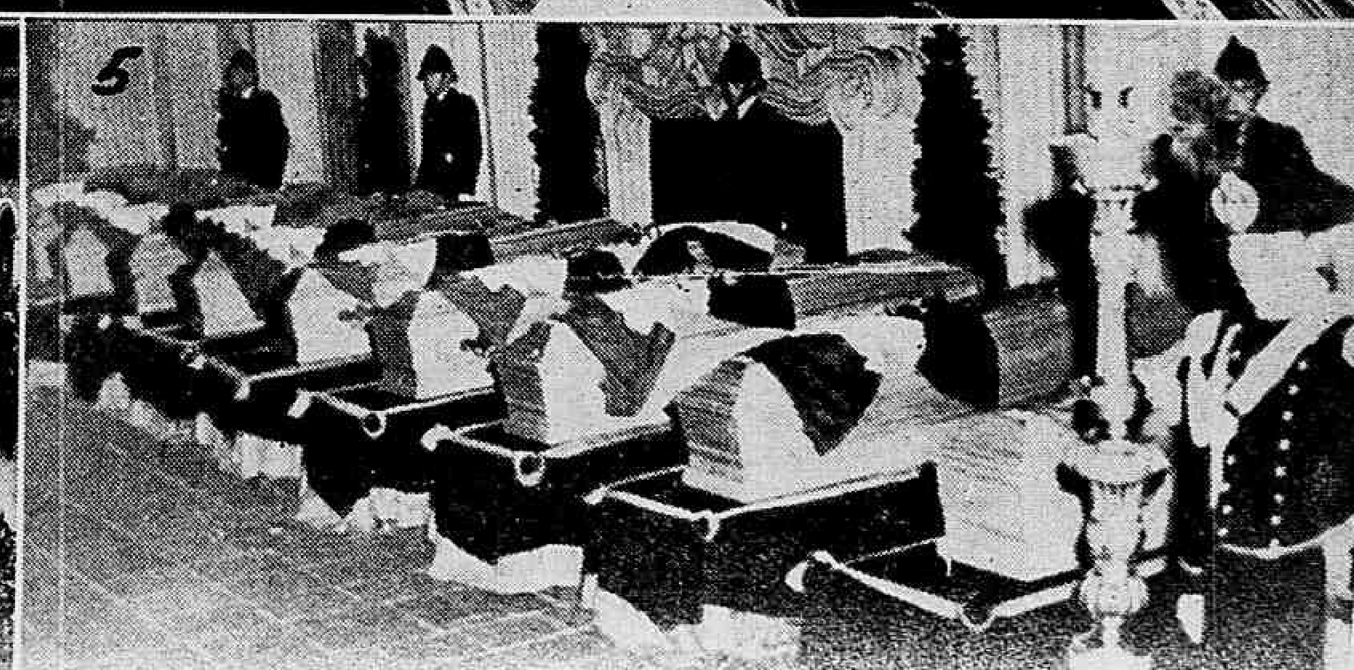
A TRAGÉDIA DO TORINO

Hoje, podemos apresentar, através o serviço fotografico da agência KEYSTONE, oito flagrantes do acidente que enlutou o futebol italiano, e mundial, e no qual pereceu o primeiro esquadrão do Torino, penta-campeão da peninsula: 1) Destroços do aparêlho em que viajava de Lisbôa para Turim, a delegação do campeão italiano, após a sua quéda no páteo da Basilica de Superga. 2) Técnicos e dirigentes identificando os corpos das vítimas. 3) Outro aspécto dos destroços do avião sinistrado. 4) Pessoas das famílias enlutadas choram junto as urnas dos jogadores vitimados. 5) Aspécto da câmara ardente no interior do Palazzo Madama, em Turim. 6) Aspécto do imponente funeral realisado as expensas da Prefeitura de Turim. Multidões acompanharam o feretro dos profissionais desaparecidos. 8 e 9) Guardas municipais carregam as urnas funerarias dos craques do Torino.









A história dos campeonatos sul-americanos de futebol

I — 2 a 17/7/1916 — Buenos Aires

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Uruguai ...	—	0x0	2x1	4x0	—	—	—	5
2 Argentina .	0x0	—	1x1	6x1	—	—	—	4
3 Brasil	1x2	1x1	—	1x1	—	—	—	2
4 Chile	0x4	1x6	1x1	—	—	—	—	1

II — 30/9 a 14/10/1917 — Montevidéu

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Uruguai ...	—	1x0	4x0	4x0	—	—	—	6
2 Argentina ..	0x1	—	4x2	1x0	—	—	—	4
3 Brasil	0x4	2x4	—	5x0	—	—	—	2
4 Chile	0x4	0x1	0x5	—	—	—	—	0

III — 11 a 29/5/1919 — Rio de Janeiro

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Brasil	—	2x2	3x1	6x0	—	—	—	5
2 Uruguai ...	2x2	—	3x2	6x0	—	—	—	5
3 Argentina ..	1x3	2-3	—	4x1	—	—	—	2
4 Chile	0x6	1x2	1x4	—	—	—	—	0

Desempate: Brasil 1 x Uruguai 0

IV — 11/7 a 3/10/1920 — Valparaiso

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Uruguai ...	—	1x1	6x0	2x1	—	—	—	5
2 Argentina ..	1x1	—	2x0	1x1	—	—	—	4
3 Brasil	0x6	0x2	—	1x0	—	—	—	2
4 Chile	1x2	1x1	0x1	—	—	—	—	1

V — 3 a 30/10/1921 — Buenos Aires

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Argentina ..	—	1x0	1x0	3x0	—	—	—	6
2 Brasil	0x1	—	1x2	3x0	—	—	—	2
3 Uruguai ...	0x1	2x1	—	1x2	—	—	—	2
4 Paraguai ...	0x3	0x3	2x1	—	—	—	—	2

VI — 17/9 a 18/10/1922 — Rio de Janeiro

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Brasil	—	1x1	0x0	2x0	1x1	—	—	5
2 Paraguai ...	1x1	—	1x0	0x2	3x0	—	—	5
3 Uruguai ...	0x0	0x1	—	1x0	2x0	—	—	5
4 Argentina .	0x2	2x0	0x1	—	4x0	—	—	4
5 Chile	1x1	0x3	0x2	0x4	—	—	—	1

Êste torneio terminou empatado entre o Brasil, o Uruguai e o Paraguai. O Brasil venceu o Paraguai por 3 a 1. O Uruguai retirou-se.

VII — 29/10 a 2/12/1923 — Montevidéu

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Uruguai ...	—	2x0	2x0	2x1	—	—	—	6
2 Argentina ..	0x2	—	4x3	2x1	—	—	—	4
3 Paraguai ...	0x2	3x4	—	1x0	—	—	—	2
4 Brasil	1x2	1x2	0x1	—	—	—	—	0

A organização dêste certame coube à Liga Paraguaia de Futebol.

VIII — 12/10 a 2/11/1924 — Montevidéu

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Uruguai ...	—	0x0	3x1	5x0	—	—	—	5
2 Argentina .	0x0	—	0x0	2x0	—	—	—	4
3 Paraguai ...	1x3	0x0	—	3x1	—	—	—	3
4 Chile	0x5	0x2	1x3	—	—	—	—	0

IX — 29/11 a 25/12/1925 — Buenos Aires

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Argentina ..	—	4x1	2x0	—	—	—	—	
	—	2x2	3x1	—	—	—	—	7
2 Brasil	2x2	—	5x2	—	—	—	—	
	1x4	—	3x1	—	—	—	—	5
3 Paraguai ...	1x3	1x3	—	—	—	—	—	
	0x2	2x5	—	—	—	—	—	0

X — 12/10 a 3/11/1926 — Santiago

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Uruguai ...	—	2x0	3x1	6x1	6x0	—	—	8
2 Argentina ..	0x2	—	1x1	8x0	5x0	—	—	5
3 Chile	1x3	1x1	—	5x1	7x1	—	—	5
4 Paraguai ..	1x6	0x8	1x5	—	6x1	—	—	2
5 Bolivia	1x6	0x8	1x5	6x1	—	—	—	0

XI — 30/10 a 27/11/1927 — LIMA

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Argentina ..	—	3x2	5x1	7x1	—	—	—	6
2 Uruguai ...	2x3	—	4x0	9x0	—	—	—	4
3 Peru	1x5	0x4	—	3x2	—	—	—	2
4 Bolívia	1x7	0x7	2x3	—	—	—	—	0

XII — 1 a 17/11/1929 — Buenos Aires

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Argentina ..	—	4x1	2x0	3x0	—	—	—	6
3 Uruguai ...	0x2	0x3	—	4x1	—	—	—	2
2 Paraguai ...	1x4	—	3x0	5x0	—	—	—	4
4 Peru	0x3	0x5	1x4	—	—	—	—	0

CASPA!. CABELOS BRANCOS!.
use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM À SUA CÔR NATURAL. ELIMINA A CASPA — EXITO GARANTIDO.
LABORATÓRIO — Rua Souza Dantas nº 23
Pedidos pelo Reembolso Postal — Rio de Janeiro

OLYMPICUS escreveu:

XIII — 6 a 27/1/1935 — Lima

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Uruguai ...	—	3x0	1x0	2x1	—	—	—	6
2 Argentina ..	3x0	—	4x1	4x1	—	—	—	4
3 Peru	0x1	1x4	—	1x0	—	—	—	2
4 Chile	1x2	1x4	0x1	—	—	—	—	0

Êste torneio teve caráter extraordinário e foi realizado em homenagem ao 4.º centenário de Lima

XIV — 24/12/1936 a 1/2/1937 — Buenos Aires

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Argentina ..	—	1x0	6x1	2x3	2x1	1x0	—	8
2 Brasil	0x1	—	5x0	3x2	6x4	3x2	—	8
3 Paraguai ..	1x6	0x5	—	4x2	3x2	0x1	—	4
4 Uruguai ...	3x2	2x3	2x4	—	0x3	4x2	—	4
5 Chile	1x2	4x6	2x3	3x0	—	2x2	—	4
6 Peru	0x1	2x3	1x0	2x4	2x2	—	—	3

No desempate entre a Argentina e o Brasil, venceu a Argentina por 2 a 0. Os jogos foram realizados à noite.

XV — 15/1 a 12/2/1939 — Lima

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Peru	—	2x1	3x0	3x1	5x2	—	—	8
2 Uruguai ...	1x2	—	3x1	3x2	6x0	—	—	6
3 Paraguai ..	0x3	1x3	—	5x1	3x1	—	—	4
4 Chile	1x3	2x3	1x5	—	4x1	—	—	2
5 Equador ...	2x5	0x6	1x3	1x4	—	—	—	0

A Argentina não tomou parte neste certame, por achar-se afastada da Confederação.

XVI — 2/2 a 4/3/1941 — Santiago

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Argentina ..	—	1x0	1x0	2x1	6x1	—	—	8
2 Uruguai ...	0x1	0x2	—	1x0	5x0	—	—	6
3 Chile	0x1	0x2	—	1x0	5x0	—	—	4
4 Peru	1x2	0x2	0x1	—	4x0	—	—	2
5 Equador ...	1x6	0x6	0x5	0x4	—	—	—	0

Êste certame revestiu-se de caráter extraordinário, em homenagem ao 4.º centenário de Santiago.

XVII — 10/1 a 7/2/1942 — Montevidéu

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Urug. ..	—	1x0	1x0	3x1	3x0	6x1	7x0	12
2 Arg. ..	0x1	—	2x1	4x3	3x1	*0x0	12x0	10
3 Brasil ..	0x1	1x2	—	1x1	2x1	6x1	5x1	7
4 Parag. .	1x3	3x4	1x1	—	2x1	2x0	3x1	6
5 Peru ...	0x3	1x3	1x2	1x1	—	0x0	2x1	4
6 Chile ...	1x0	*0x0	1x6	0x2	0x0	—	2x1	3
7 Equador.	0x7	0x12	1x5	1x3	1x2	1x2	—	0

(*) A Argentina venceu a partida por se ter o Chile retirado do campo, aos 17 minutos do primeiro tempo.

NO CONFRONTO DAS...

nossos, vários fatores desfavoráveis como o tempo, o estado da cancha e muito principalmente o fato de se encontrar a equipe tricolor em fase de preparação. Todavia, para o observador imparcial, tais fatos, embora se apresentem como desvantajosos para o bando da casa, não se apresentam como capaz para desmerecer as vantagens que os "mestres" ingleses levam sôbre os nossos em tudo, desde as jogadas com senso prático, ao tranco lícito, muito bem aplicado e que tira o "player" da jogada sem o rigor da violência ou da deslealdade. O jogador britânico também se poupa no terreno, pois quando sente-se inferiorizado numa jogada, êle não insiste, muito pelo contrário, êle para e dá chance a que um seu companheiro, mais bem colocado, dispute a jogada, com mais possibilidades. Como se vê, tudo prático, tudo estudado em frações de segundos. Com referência a parte disciplinar, temos também de louvar a conduta dos visitantes, mormente quando dos lances mais ríspidos e que ocasionavam fouls. Os britânicos têm por hábito se desculparem no próprio local da falta. Mas nesse particular fomos iguais, porque seguimos os seus passos. Tivemos assim um grande espetáculo em São Januário, um espetáculo como há muito não assistiamos. Venceu o Arsenal por larga margem de pontos, conquistando uma vitória justissima, onde a sua melhor categoria e classe sobrepujou as acões individuais dos nossos. O seu conjunto trabalha como uma máquina com tôdas as peças bem ajustadas, funcionando em perfeita sintonia, o que lhes proporcionam a grande vantagem de poderem realizar um espetáculo como aquele que presenciamos domingo último em São Januário. Lishman (4) e Lorenzo (1) contra, marcaram os tentos dos ingleses e Orlando assinalou o tento de honra dos nossos. Na arbitragem funcionou Mister Barrick. que teve como auxiliares Mário Viana e Malcher da Gama. Todos três portaram-se muito bem.

XVIII — 3/1 a 28/2/1945 — Santiago

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Argentina .	—	3x1	1x1	1x0	9x1	4x0	4x2	11
2 Brasil	1x3	—	1x0	3x0	3x0	2x0	9x2	10
3 Chile	1x1	0x1	—	1x0	2x0	5x0	6x3	9
4 Uruguai ...	0x1	0x3	0x1	—	7x0	2x0	5x1	6
5 Colômbia ..	1x9	0x3	0x2	0x7	—	3x3	3x1	3
6 Bolivia	0x4	0x2	0x5	0x2	3x3	—	0x0	2
7 Equador ...	2x4	2x9	3x6	1x5	1x3	0x0	—	1

XIX — 12/1 a 10/2/1946 — Buenos Aires

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	Ps.
1 Argentina .	—	2x0	2x0	3x1	3x1	7x1	—	10
2 Brasil	0x2	—	1x1	4x3	5x1	3x0	—	7
3 Paraguai ..	0x2	1x1	—	2x1	1x2	4x2	—	5
4 Uruguai ..	1x3	3x4	1x2	—	1x0	5x0	—	4
5 Chile	1x3	1x5	2x1	0x1	—	4x1	—	4
6 Bolívia	1x7	0x3	2x4	0x5	1x4	—	—	0

Dezembro de 1947 — Guaiaquil

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	8	Ps.
1 Argtª. .	—	6x0	3x1	1x1	3x2	2x0	7x0	6x0	13
2 Parag. .	0x6	—	4x2	1x1	2x2	4x0	3x1	2x0	11
3 Urug. .	1x3	2x4	—	6x0	1x0	6x1	3x0	2x0	10
4 Chile .	1x1	1x1	0x6	—	2x1	3x0	4x3	4x1	9
5 Peru ..	2x3	2x2	0x1	1x2	—	0x0	2x0	5x1	6
6 Equad. .	0x2	0x4	1x6	0x3	0x0	—	2x2	0x0	3
7 Bolívia .	0x7	1x3	0x3	3x4	0x2	2x2	—	0x0	2
8 Colôm. .	0x6	0x2	0x2	1x4	1x5	0x0	0x0	—	2

ABRIL DE 1948 — RIO DE JANEIRO

PAISES	1	2	3	4	5	6	7	8	Ps.
1 Brasil .	—	1x2 7x0	7x1	10x1	5x1	2x1	9x1	5x0	14
2 Parg. .	2x1 0x7	—	3x1	7x0	1x2	4x2	1x0	3x0	12
3 Peru .	1x7	1x3	—	3x0	4x3	3x0	4x0	4x1	10
4 Boliv. .	1x10	0x7	0x3	—	3x0	2x0	2x0	4x1	8
5 Uru. .	1x5	2x1	3x4	2x3	—	1x3	3x2	2x2	5
6 Chile .	1x2	2x4	0x3	0x3	3x1	—	1x0	1x1	5
7 Equa .	1x9	0x1	0x4	0x1	2x3	0x2	—	4x1	2
8 Col.. .	0x5	0x3	1x4	1x1	2x2	0x4	1x4	—	2



★



Em verniz preto e búfalo branco — Saltos 5½ e 3½ — Preço Cr$ 90,00

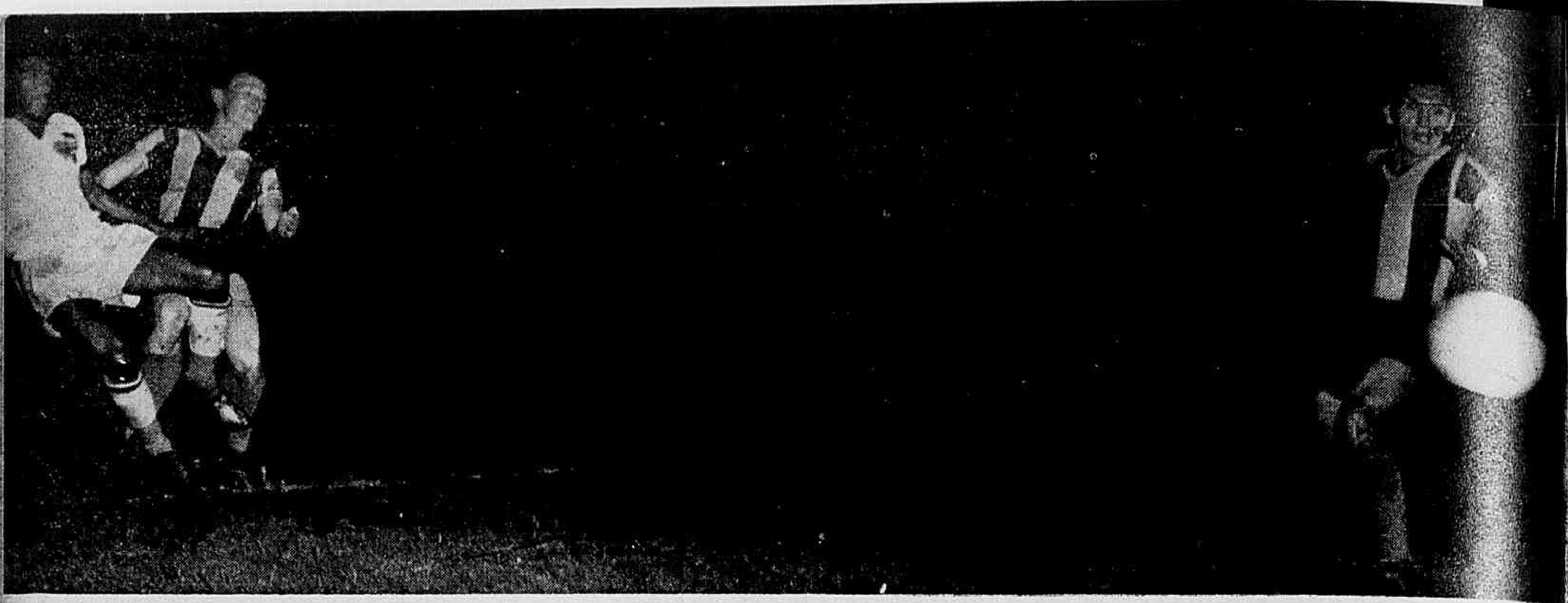
★

RECENTE E MARAVILHOSA CRIAÇÃO DA AFAMADA MARCA "HOLLYWOOD" PARA O OUTONO E O INVERNO

★

As remessas pelo REEMBOLSO são acrescidas das despesas do Correio. Os que enviarem vales postais não pagarão as despesas de porte. Os vales postais devem ser emitidos a favor da FÁBRICA DE CALÇADOS NILO LTDA. — Belo Horizonte, e remetidos à CAIXA POSTAL 5.273 — Rio de Janeiro

A ÚLTIMA PALAVRA EM CONFÔRTO, ELEGÂNCIA E DURABILIDADE



Flagrante do terceiro tento dos nacionais, assinalado pelo ponteiro Tesourinha, e que, sem dúvida, se constituiu no mais belo tento da noite. Na foto aparecem, além do ponteiro, o zagueiro Cespedes, o médio Cantero e o goleiro Garcia, completamente batidos



O goleiro Garcia voltou a impressionar. Ei lo aqui defendendo de munhecaço uma investída de Ademir, sob a proteção do zagueiro Cespedes

RECUPERADA PELO BRASIL A SUPREMACIA DO FUTEBOL NO CONTINENTE!

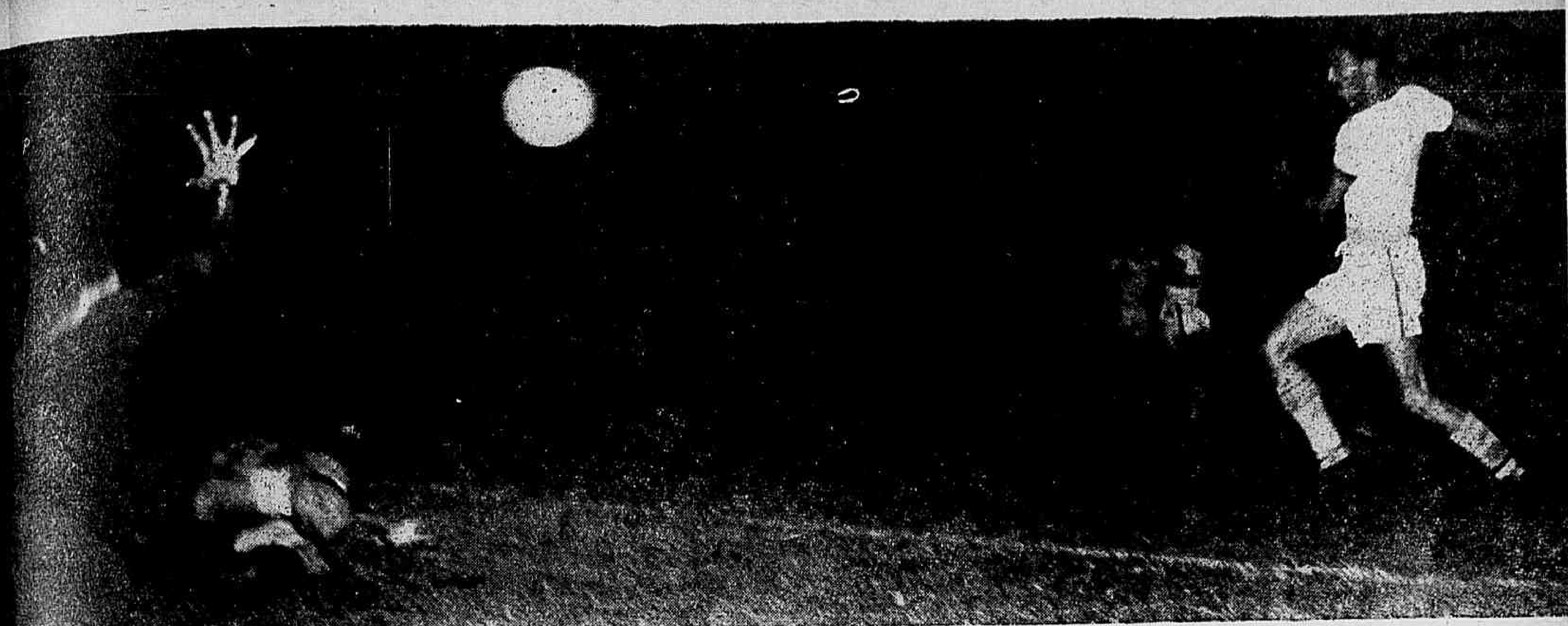
Escreveu CHARLES GUIMARAES

Fotos de JOSE SANTOS

Setenta e duas horas depois daquele "tropêço" fatal, podemos, afinal, ver raiar o nosso dia de redenção, recuperando um título que, durante vinte e sete anos, se divorciara de nós. Foi uma vitória consagradora, a vitória que completou a nossa silhueta de campeão. E diga-se com tôda convicção que ninguém mais do que a nossa representação fez jus ao título, porque não vamos tomar por base a vitória paraguaia no primeiro encontro para considerarmos equidade de fôrças, nós exultamos é bem verdade e não poderíamos proceder de outra forma, porém, ainda assim, acreditamos na conta das surprêsas, tão corriqueiras nesse certame, prova é que, nesse encontro, só perdemos as rédeas do jôgo quando um golpe fatal nos privou do concurso de um dos nossos grandes "Generais" da batalha, porque antes estivemos comandando as ações com tôda autcridade, sem termos em qualquer momento, nos despersonalizado. E daquele golpe sobreveio a derrota que nos forçou, ou para melhor dizer, adiou por mais setenta e duas horas, a nossa festa, o nosso júbilo, a nossa vitória, da qual nunca duvidamos. Vencemos e com tôda autoridade, construindo uma goleada que não dá margem a que se faça a menor restricão ao nosso triunfo! Os sete a zero do "placard" falam melhor da inquestionabilidade e iniludibilidade do nosso grande feito. Quem ousou duvidar da nossa vitória deve a estas horas estar lamentando a sua descrença. Diz um rifão popular que "o que é nosso, cedo ou tarde às nossas mãos chega..." e nunca o seu autor foi tão feliz na sua expressão... Lamentamos, todavia, que êle tivesse chegado tarde, não tarde demais, é claro, porém o suficiente para que antes de a conquistarmos, sofrêssemos um "tropêço" fatal, que nos furtou o ensêjo de nos sagrarmos campeões invictos, de que fazíamos jus, pois tinhamos personalidade e credenciais para tanto. E, ainda hoje, apesar dos nossos corações estarem em festas, lamentamos a perda dêsse glorioso título. Talvez a ironia do destino quisesse premiar aquele que foi leal e cavalheiresco para conosco, porque os paraguaios não mereciam o vice-campeonato com duas derrotas, que os aliariam aos peruanos. Convenhamos que isto não seria justo, primeiro porque tècnicamente foram superiores, segundo porque encontramos neles outros fatores que já divulgamos não existir em quadros de futebol, quando se empregam em disputas internacionais, mòrmente entre representacões do nosso continente. Perdendo ou vencendo, os paraguaios demonstraram elevado espírito esportivo, o que mais serviu para colorir os dois espetáculos dos quais participaram juntamente com os nacionais. E a assistência brasileira jamais lhes negou aplausos, aplausos consagradores, como aqueles que

A objetiva mágica de José dos Santos colheu êste curioso flagrante, onde aparecem duas bolas no terreno, além de uma permanência dupla do médio Canteros. O mais curioso, entretanto, é que de dentro de Ademir surge Tesourinha, como uma espécie de alma, e foi a alma de Tesourinha que contaminou Ademir, ante o olhar estapafúrdio de Jair...





Jair se redimiu do seu pecado de minutos antes, quando atirou na trave uma penalidade máxima, completando com êxito a jogada recondicionada pelo ponteiro Simão. Este foi o tento número sete, que encerrou a goleada da noite

vibraram aos guaranis, logo após o "match", quando êstes se confraternizaram com os brasileiros ainda dentro do terreno. A nossa "torcida" os saudava como vice-campeões da técnica e como para-campeões da disciplina.

Os "Guaranís" compartilharam do nosso júbilo, numa demonstração eloquente de que a vitória ou a derrota terrena, se inferioriza a vitória de quem sabe respeitar a finalidade dos desportos. Tivemos assim um dia de grande festa, festa para o nosso futebol, festa para o futebol Sul Americano, festa para o Brasil, festa para todo o continente! Foi marcando um capítulo glorioso, que o campeonato continental atingiu a sua etapa derradeira. E se no final quiserem saber qual foi o vencedor, diremos que o Brasil ganhou o campeonato, porém não houve vencidos, porque todos os seus participantes sairam vitoriosos, porque souberam entrelaçar ainda mais os fortes laços de amizade que unem todos os povos do nosso continente. Podemos dizer que valeu a pena esperar êsse tempo todo para recuperarmos a supremacia do futebol do continente, porque o conquistamos como o merecíamos: sem um deslize disciplinar, sem um arranhão sequer, vencemos pela nossa autoridade, coisa bastante difícil de se conseguir em tais torneios, quando êstes se realizam fora de nossas "plagas"... Sôbre o desenrolar do prélio final, não temos muito que contar e isto porque a supremacia dos nossos foi tão flagrante, que não dá margem a que se faça observações profundamente técnicas, porque acima de tudo, jogamos com o coração que, aliando à nossa melhor categoria, não

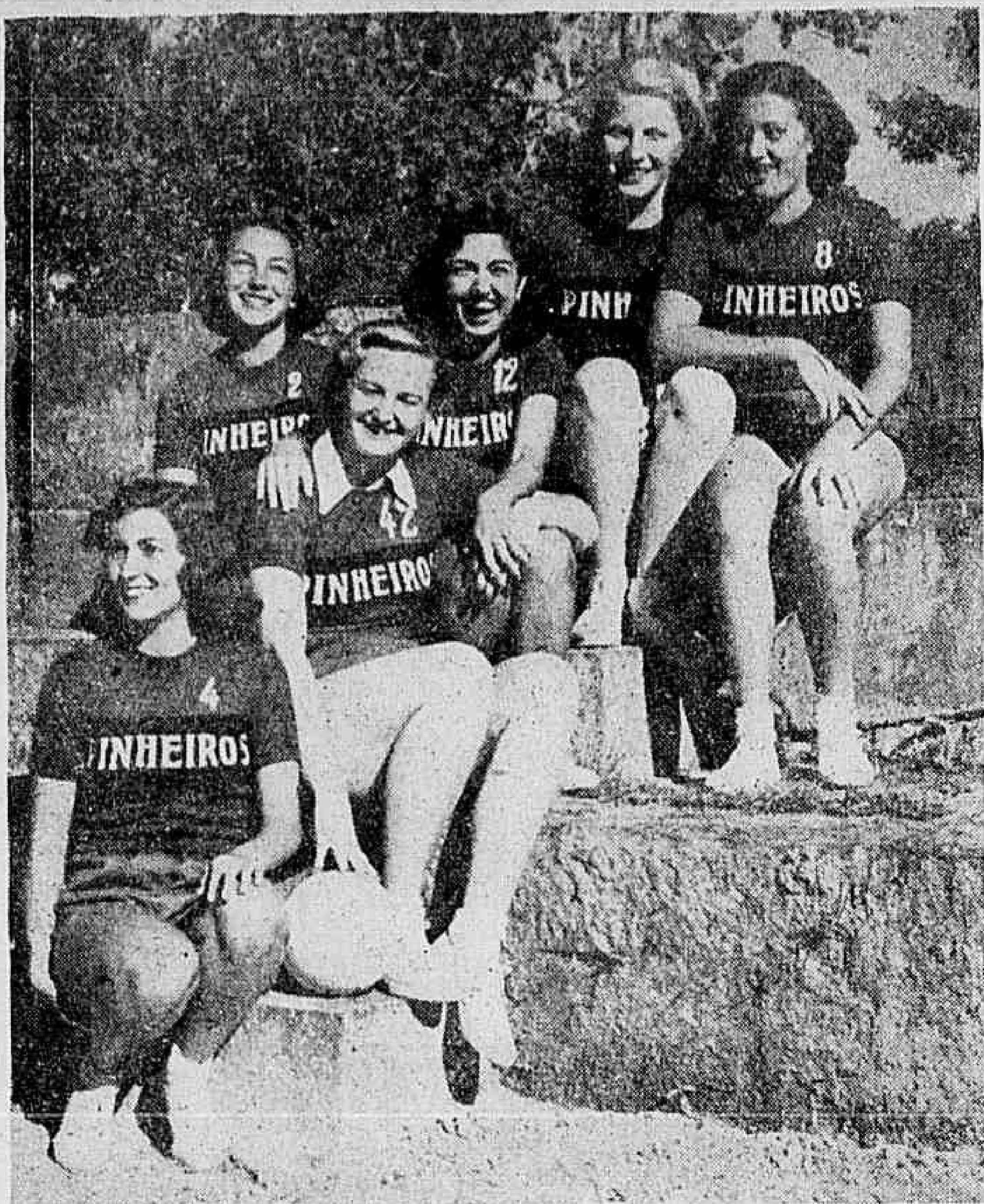
(Continua na pág. 18)



Assediado por Gavilan e Gonzalito, Simão ainda assim consegue atirar contra o arco de Garcio. O ponteiro pernambucano esteve numa noite pouco inspirada



Outra impressionante defesa de Garcia. O goleiro-revelação aparece executando um sensacional mergulho para evitar a entrada de Zizinho, que procura desvencilhar-se de Canteros. Ao fundo o zagueiro Cespedes



A equipe do S. C. Pinheiro, de S. Paulo, que foi eliminada do torneio pelo Botafogo, tendo apresentado boa atuação



O team de S. José dos Campos, de S. Paulo, que cumpriu boas partidas

O BELO DESFILE DAS ESTRÊLAS NOS JOGOS DE CAMBUQUIRA

Reportagem de SÍLVIO CINTRA FILHO

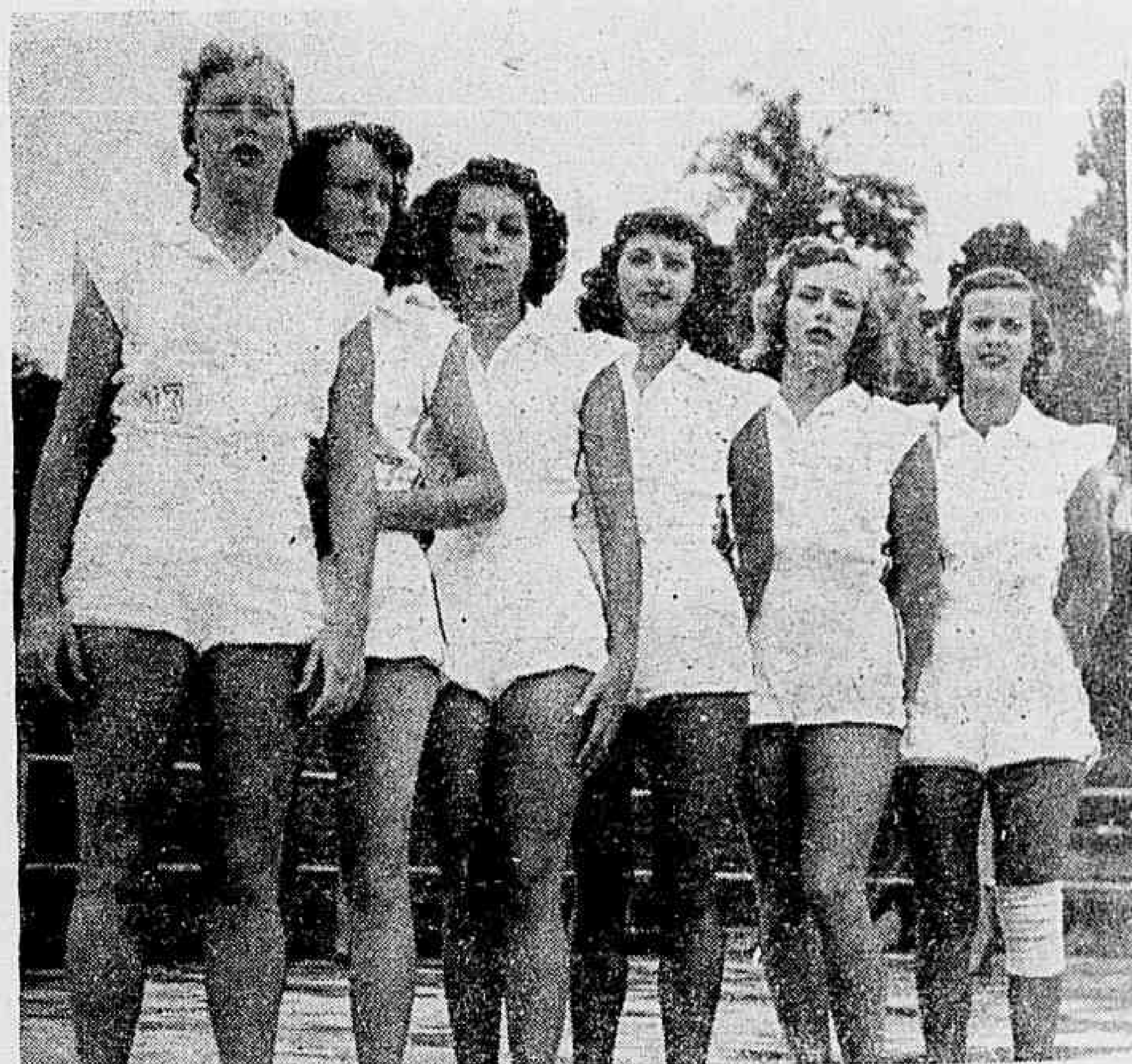
Depois de apreciarmos as atuações do Tijuca T. C. e do Varginha T. V., respectivamente, campeão e vice-campeão dos "VIII Jogos Abertos de Cambuquira", vamos apresentar uma rápida análise sôbre a conduta dos demais participantes daquele magnífico certame. Onze equipes estiveram em ação, tôdas ostentando uma forma técnica excepcional, tendo suas estrêlas empregado o máximo de seus esforços para o brilhantismo daquele estupendo torneio.

OS CLUBES CARIOCAS

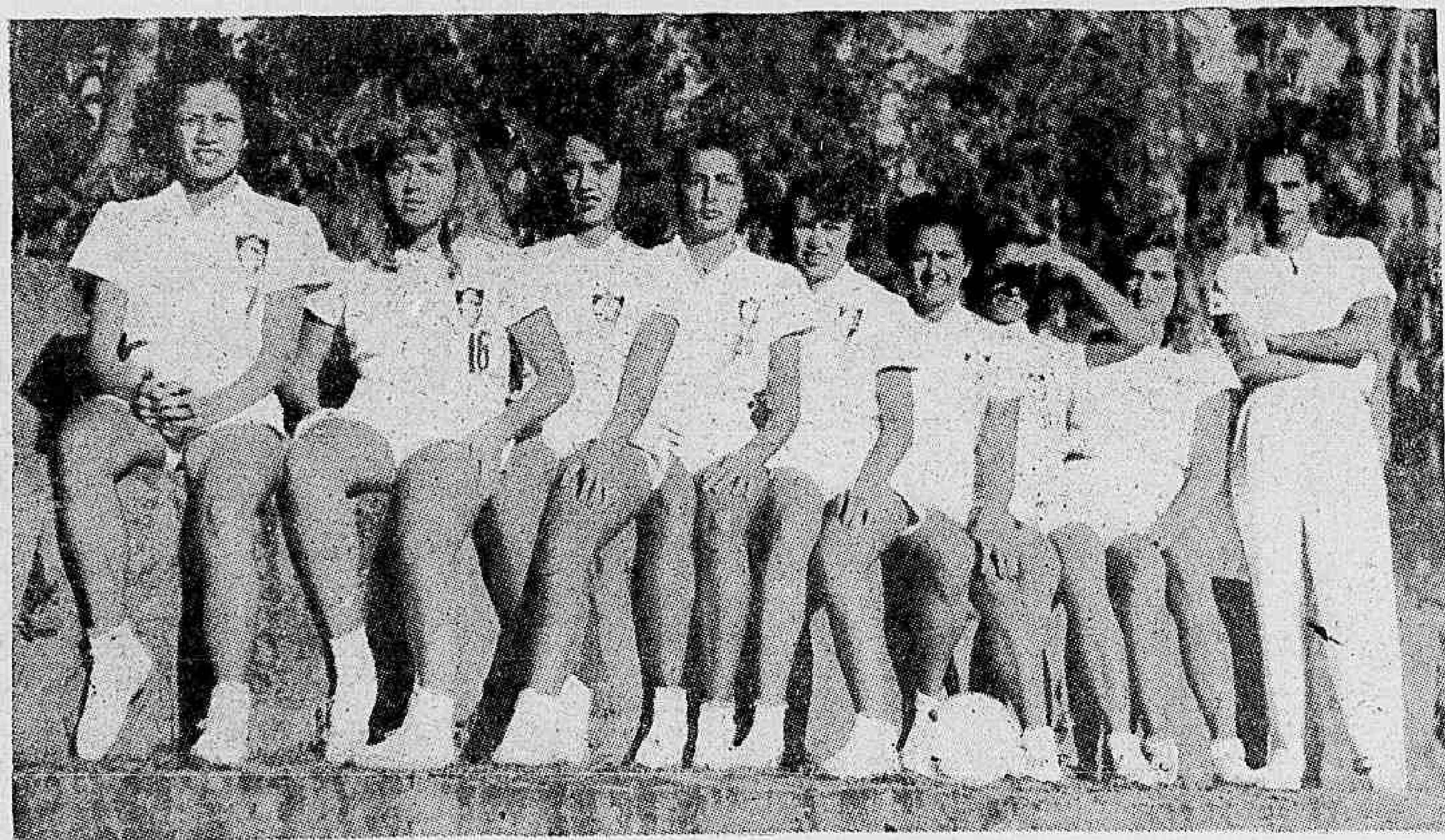
O voleibol carioca esteve otimamente representado, em Cambuquira. Além do Tijuca, que laureou-se o campeão, assistimos as performances do Fluminense e Botafogo. O tricolor teve três compromissos, sendo o primeiro com o São Vicente, o segundo com o Atlético de Caxambú e o terceiro com o Varginha. Nos dois primeiros, as estrêlas tricolores não tiveram dificuldades em levar a melhor. Contra o quadro de Oraida, o Fluminense pôs em prática uma atuação uniforme, porém, não teve fôrças para sustentar o ritmo de jôgo até o seu final, sendo desclassificado do torneio. A campanha do clube carioca foi muito boa, tendo chegado até a semi-final, quando foi vencido pelo Varginha. Helena, Carminha, Hilda e Marlene foram as que mais brilharam em defesa de suas côres.

O Botafogo atuou com grande entusiasmo, mas teve que ceder também, ao Varginha. As defensoras do campeão carioca procuraram fazer frente ao campeão mineiro, porém, esbarraram ante um adversário perigoso. Ivone, Margarida, Irani e Romacild tudo fizeram para que o seu quadro cumprisse uma boa figura.

Por aí se pode observar que as côres cariocas estiveram condignamente defendidas pelas representações do Tijuca, Fluminense e Botafogo.



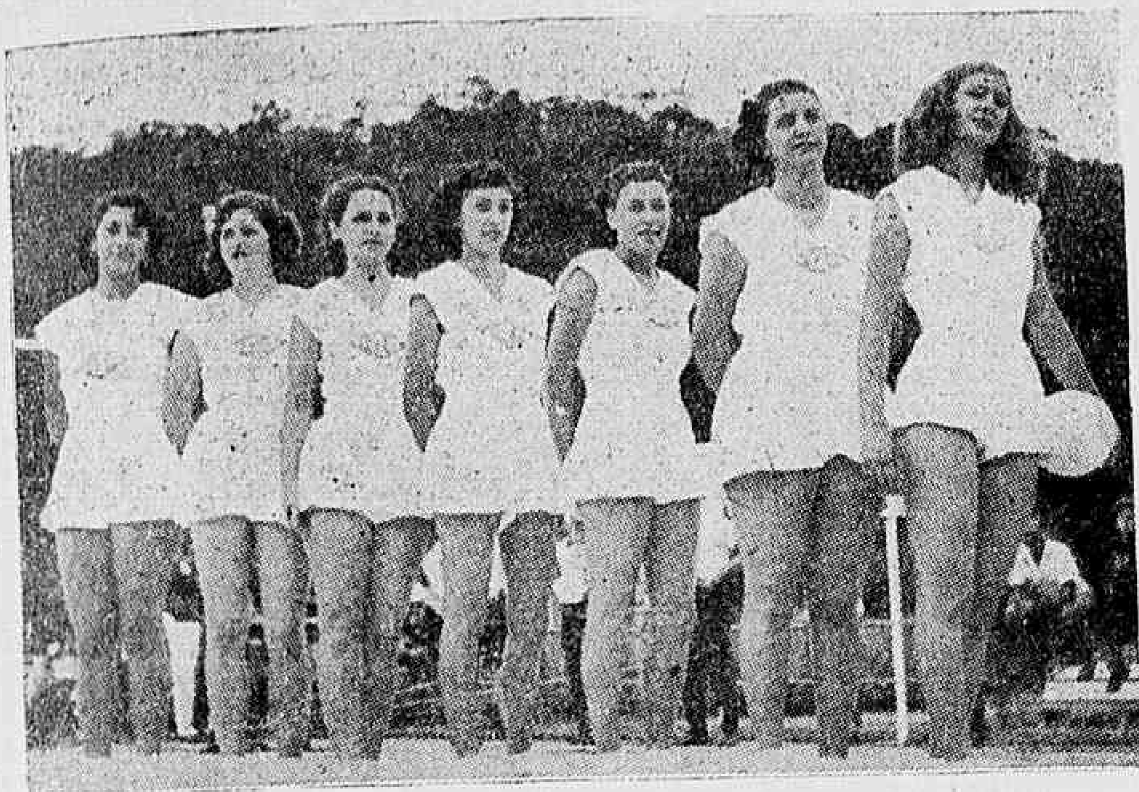
O elegante "six" do S. Vicente, de S. Paulo, que não conseguiu passar pelo tricolor carioca



O magnífico conjunto do Fluminense, desta capital, que depois de abater os quadros do S. Vicente e Atlético de Caxambu, caiu vencido frente ao Varginha na semi-final. Vê-se da esquerda para a direita: Hilda, Wanda, Marlene, Carminha, Efigênia, Helena, Zilda, Anita e o Presidente de Federação Mineira de Voleibol

OS REPRESENTANTES MINEIROS

Quatro clubes estiveram representando o voleibol mineiro: Varginha T. C., Atlético Mineiro, Atlético Caxambú e Tabajaras de Perdões. O primeiro foi o vice-campeão, e sôbre o mesmo já falamos no número anterior. O segundo é um quadro bem



O quadro de Perdões, Minas, que abatendo o S. José dos Campos, esbarrou no Atlético, sendo desclassificado



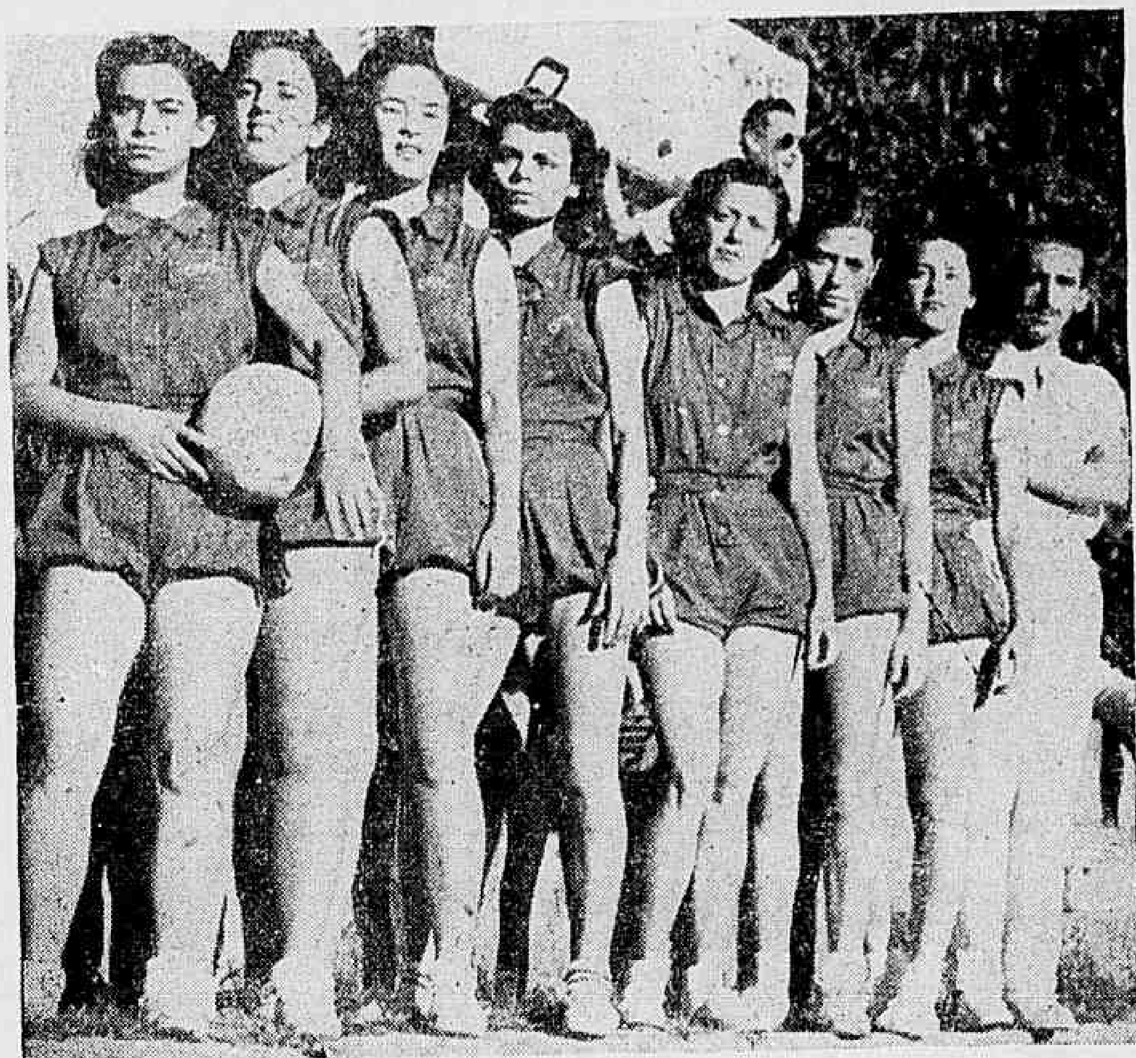
O quadro Paulistano A. C. campeão paulista, eliminado do certame pela representação do Tijuca, campeão do torneio



O conjunto do Atlético Mineiro, vice-campeão de B. Horizonte, que também não suportou o poderio do Tijuca, sendo pelo mesmo desclassificado do torneio



A equipe do Botafogo, campeão carioca, que foi afastada do torneio, na sua primeira apresentação, frente ao Varginha. Lutou com muito entusiasmo, porém não teve fôrças para suportar a luta com o seu adversário. Da esquerda para a direita: Norma, Ivone, Romacild, Irani, Margarida e Téda



A equipe do Atlético Caxambu, de Minas, derrotado pelo Fluminense, na sua segunda exibição

armado e que não se entrega com facilidade. A sua defesa é perfeita e o seu ataque dá trabalho. Sgmente foi vencido pelo Tijuca, devido a melhor categoria do quadro carioca. Quanto aos dois últimos, possuem muito entusiasmo, porém, falta-lhes classe para jogos de tanta responsabilidade.

OS PAULISTAS

Também os paulistas fizeram se representar por quatro equipes, que foram: Paulistano, campeão paulista: São Vicente, São José dos Campos e S. C. Pinheiro. Dêstes, sxmente o Paulistano conseguiu agradar, tendo em vista que o Pinheiro apresentou-se sensivelmente desfalcado, não produzindo aquilo que estamos habituados a assistir e os outros dois ainda são integrados de gente inexperiente. O campeão paulista apresentou-se credenciado como um dos prováveis vencedores do torneio. Fez uma grande partida com o Tijuca e as suas estrêlas lutaram com muita fibra em busca de um resultado honroso para as suas côres, porém, a classe e o entusiasmo das tijucanas cortaram tôdas as esperanças das campeãs paulistas.

RECEPÇÃO FESTIVA

A delegação do Tijuca foi recebida em sua sede com festiva recepção, tendo a sua diretoria oferecido uma lauta mesa de dôces a todos os presentes, além de lindos "bouquets" de flôres às campeãs.

Nesta ocasião, o dr. Heitor Beltrão, Presidente do clube, usou da palavra para enaltecer aquele feito brilhantíssimo de suas atletas, pronunciando uma bela oração.

HOMENAGEM DE UMA CAMPEÃ

Norma, a simpática estrela do quadro campeão, querendo demonstrar o seu contentamento pelo título conquistado, ofereceu em sua residência, às companheiras dessa memorável jornada, uma mesa de dôces, o que serviu para positivar a união existente entre tôdas as integrantes do quadro cajuti.

QUARTA-FEIRA — DIA 11 DE MAIO

Campeonato SulAmericano — Jôgo decisivo — Brasil 7 x Paraguai 0 (3x0). Em São Januário — Ademir (3), Jair (2), Tesourinha (2) — Juiz: Mr. Barrick, bom. — Cr$ 808.618,00. **Brasil** — Barbosa; Augusto e Mauro; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Simão. **Paraguai** — Garcia; Gonzalito e Cespedes (aos três minutos Gonzalez entrou em seu lugar); Gavillan, Nardelli e Cantero; Fernandez, Lopez, Arce, Benitez e Vasques (Barrios, no início da segunda fase).

DOMINGO — 15 DE MAIO

Arsenal 5 x Fluminense 1 (Arsenal 1x0) — No campo do Vasco — Lishman (3) e Roper (2),

PLACARD FUTEBOLISTICO

do Arsenal; Orlando, do Fluminense — Juiz: Mr. Barrick, bom. — Cr$ 994.510,00. **Arsenal** — Swindin; Barnes e Smith; Maucaulay, Daniels e Forbes; Mc Pherson, Logie, Roper, Lishman e Vallance. **Fluminense** — Castilho; Pindaro (Indio) e Lorenzo (Pindaro); Pé de Valsa, Indio (Rubinho) e Mario (Ismael); Santo Cristo, Carlyle (Orlando), Silas, Orlando (Didi) e Rodrigues.

Bangu 5 Portuguesa Santista 1 (1x1) — Em Santos — Moacir, De Paula, Mariano, Djalma e Amaral; Bota, da Portuguesa — Juiz: Aristocilio Rocha, bom. — Cr$ 32.169,00. **Bangu** — Borracha, Domingos (Miguel) e Miguel (Nogueira); Gualter, Mirim (Irani) e Sula; Djalma (Amaral), De Paula (Menezes, Joel (Mariano), Mariano (Moacir) e Moacir (Djalma). **Portuguesa** — Andu, Guilherme e Pavão; Olegario, Brandãozinho e Jarbas (Antero); Capilé (Valter, Moacir), Zinho, Bota, Barbozinha (Goldemir), Valter, (Moacir, Rogério) e Valter.

Vasco 3 x Botafogo, de Ribeirão Preto, 0 — Em Ribeirão Preto —

Ademir, Guinho (contra) e Tuta — Cr$ 150.000,00. **Vasco** — Barbosa; Augusto e Sampaio; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Ademir (Dimas), Ipojucan e Mário (Tuta).

América 5 x Volante 2 — Em Juiz de Fora — Ranulfo (3), Ivan e um zagueiro do Volante marcaram para o América. **América** — Osni; Amaral e Jaives; Ivan, Cláudio e Gamba; Heitor, Maneco, Ranulfo (Carlinhos), Lopes e Rubens (Jorginho).

A. A. São Bento 3 x Bonsucesso 2 (Bonsucesso 2x0) — Em Marília, São Paulo — Ortiz, Marinho e Valinho, do São Bento — Demil e Osvaldinho, do Bonsucesso — Cr$ 50.000,00. **Bonsucesso** — Alvarez; Rubens e Borracha, Cambui, Vitor e Gato; Tampinha, Demil, Wilson, Osvaldinho e Toto. **A. A. S. Bento** — Joãozinho; Salvador e Carioca; Abilio, Ditinho, Donga (Valinho); Orlando (18), Marinho, Rebôlo e Ortiz.

A DUPLA...

(Continuação da pág. 6)

freu solução de continuidade. Vez por outra era lançado numa partida, sem contudo render o necessário. Até que um dia um grave incidente separou ainda mais o antigo "scratchman" brasileiro do seu clube: a desinteligência com o peruano Gomez Sanchez, de desagradáveis consequências. A onda contra Heleno chegara agora até o reduto dos seus companheiros, angariando inimigos gratuitos, que se bandearam pela causa abraçada por Sanchez. Com a sua situação cada vez mais difícil, Heleno compreendeu que sòmente o seu regresso ao Brasil poderia recuperá-lo e isto começava a dominar o seu íntimo, quando "estourou" a greve dos jogadores, que, aliás, perdura até hoje. As negociações de paz foram iniciadas e mais tarde tiveram curso, sem contudo se chegar a uma conclusão. Heleno então solicitou licença e voltou ao Brasil. Não veio apenas a passeio como fez sentir e sim preparar o terreno para o seu regresso definitivo. Primeiramente procurou o Botafogo, onde pensava retornar, no entretanto, parece que o ambiente não lhe foi totalmente favorável, em face da disposição de Carlito, em restringir ao mínimo as despesas do clube. Alguém então lembrou-se de que o Flamengo quebrava lanças no sentido de armar um grande conjunto para o corrente ano e Heleno não voltou: foi à Gávea e inclusive chegou a tomar parte num ensaio de conjunto. O interêsse do Flamengo pelo "crack" tornou-se positivo, porém, vários obstáculos surgiram logo a primeira vista. Inicialmente o caso da lei de estágio estabelecida pelo C. N. D.; segundo o preço da sua transferência e finalmente os "contrários" a sua aquisição. Dizem os sábios que para tudo existe remédio e sendo assim logo foi aventada a possibilidade de se conseguir uma licença especial junto ao C. N. D., depois, bem... depois o caso complicou-se porque sabia-se de antemão que o Boca Juniors exigiria grande soma pela sua liberdade, mas ainda assim Heleno encontrou uma fórmula que não quis revelar de "pronto". Iria a Buenos Aires "sondar" o ambiente e conforme fôsse, êle regressaria a esta capital para uma resposta definitiva. Quanto ao pessoal do bloco do "contra", ficou estabelecido que os que não ficassem satisfeitos, procurassem a porta da rua... e assim Heleno foi a Buenos Aires.

TERCEIRO REGRESSO E O ENCONTRO NO ESCRITORIO DO DR. DARIO DE MELO PINTO

Poucos dias depois Heleno estava entre nós novamente e abordado pela reportagem limitou-se a dizer que vinha ao Rio, a fim de assistir os folguedos carnavalescos, e quando alguém fazia referência aos telegramas chegados de Buenos Aires anunciando que Heleno estivera negociando com o Boca Juniors, que havia pedido uma determinada importância, Heleno sorria para contestar depois: — falta de assunto. O fato, porém, é que logo depois do carnaval Heleno esteve no escritório do dr. Dario de Melo Pinto, com quem manteve longa conferência. O assunto girou em tôrno da sua transferência para o Flamengo.

Dizem até que o assunto girou em tôrno de um contrato "sui-generis". Heleno assinaria com o Flamengo na base de um salário mensal de 5.000 cruzeiros e o dr. Dario ficaria incumbido de arranjar uma colocação para o centro-avante como advogado numa importante firma, onde provàvelmente seria o responsável por um departamento legal. E como sonharam os flamengos... Vocês já imaginaram um trio formado por Zizinho, Heleno e Jair? Pois bem, o Flamengo perdeu uma grande chance para reunir em sua equipe o maior trio atacante do continente, e perdeu porque quis, pois Heleno tinha desejos de vestir a camisa rubro-negra. Já dizem que com o dr. Dario tudo é assim mesmo. A coisa começa, porém não termina; com Alvarez se reproduziu o fato.

AFINAL SURGE O VASCO COMO CANDIDATO DE ÚLTIMA HORA!

A verdade é que o nome de Heleno serviu para uma série interminável de "furos" sensacionais; e os jornais estampavam diàriamente nas manchetes: — "Heleno voltará ao Botafogo! — Heleno no Fluminense! — Heleno para o Palmeiras! — Heleno ficará no Flamengo! e assim sucessivamente. O certo, porém é que à última hora apresentou-se um candidato que ninguém contava: o Vasco da Gama. E isto porque possuindo Dimas e Pacheco para o pôsto, além de outros grandes valores, não interessaria ao Vasco dispender elevada soma para conquistar Heleno. Ademais a sua transferência seria muito difícil. S o Conselho Nacional? Sim, muitas dificuldades surgiram, porém, o fato é que tôdas elas foram hàbilmente removidas. E no final foi aquilo que se viu: depois de uma semana de grandes esforços, Heleno firmou contrato com o Vasco. O Boca cedeu nas exigências. O Conselho Nacional concedeu licença e assim Heleno ficou habilitado a defender as côres do Vasco da Gama. Uma grande conquista, não tenham a menor dúvida, porque Heleno ainda é o maior centro-avante do continente. Com o seu retôrno ao futebol brasileiro, Heleno tirou um grande pêso da consciência. Finalmente está apto a permanecer entre nós, ao lado dos seus amigos, da sua família, na terra onde nasceu! Heleno não cabe em si de contente e agora relembra com justificado orgulho os maus momentos que passou no exterior, com orgulho sim, porque longe de tudo êle soube suportar com resignação a adversidade e a suportou valentemente, ciente de que tudo havia acontecido por obra e graça da sua própria vontade, e foi justamente com esta grande fôrça de vontade que êle chegou ao fim. Esta é a história de Heleno de Freitas, o "crack" de dois destinos e de duas personalidades... Que a sua história sirva de exemplo para muitos que ainda hoje se deixam empolgar pelos milhares de pesos que lhes são oferecidos de outras "plagas". Se o arrependimento matasse, Heleno a estas horas já não mais pertenceria ao mundo dos vivos. Foi uma dura lição para quem sempre foi majestade... Heleno dois mêses antes de ser relegado a suplência do Boca, valia mais de um milhão... Welcome Dr. Jekill. Requies in passe, Mister Hyde!...



Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio

RECUPERADA PELO...

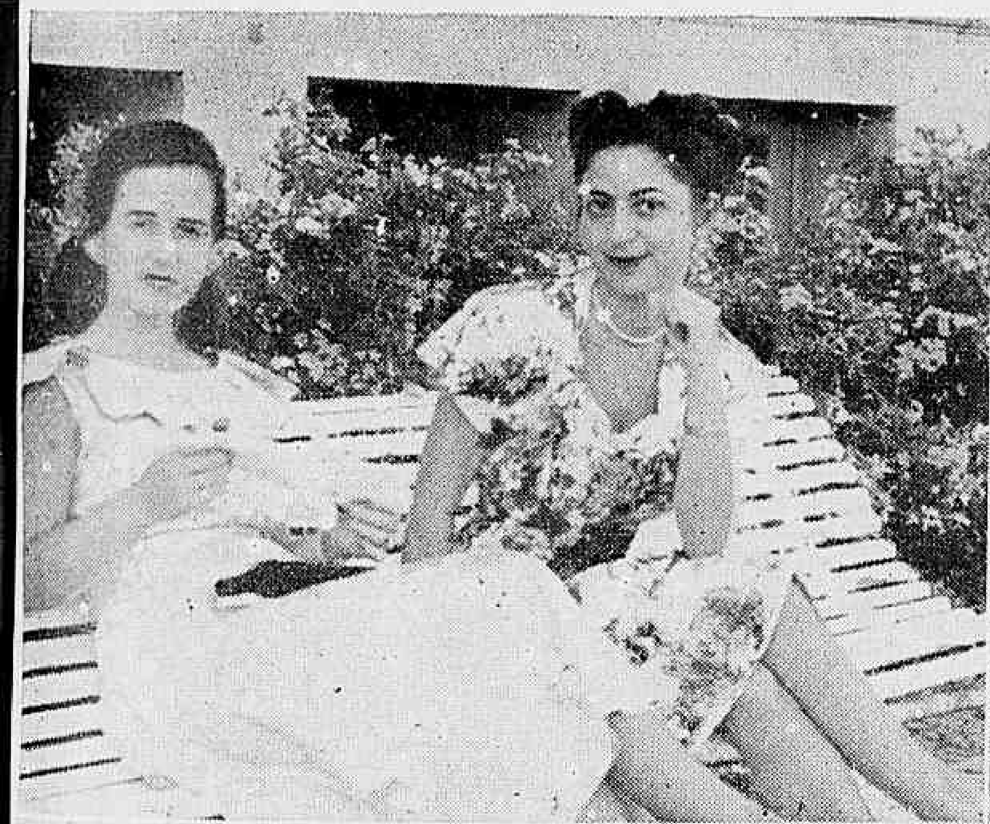
(Continuação da pág. 15)

nos dificultou o triunfo que almejávamos. A entrada de Ademir no comando do ataque, alterou profundamente a fisionomia do nosso selecionado, pois êste ganhou mais potencialidade, tanto assim que coube ao atacante vascaino as honras de "goleador" da noite, contribuindo com três tentos espetaculares na série de sete que construimos. Mauro e Noronha, que substituiram, respectivamente, Wilson e Bigode, foram outros dois grandes "artifices" da nossa vitória, porque se apresentaram tècnicamente perfeitos, notadamente o zagueiro, que fez uma exibição de gala. Com tôdas as nossas linhas funcionando em perfeita sintonia e com os nossos médios, notadamente Eli, numa noite inspirada, comandando com "mestria" os nossos lampêjos a área adversária, não nos foi difícil construir aquele berrante "placard", índice de uma conduta exemplar e de uma exibição perfeita. De Barbosa a Simão, apenas constatamos alguns pecados no ponteiro, que realizou a sua pior partida dêsse campeonato. Já os paraguaios, conquanto ratificassem a sua flama e combatividade, não puderam desta feita, quebrar a estrutura do nosso conjunto e realizaram aqueles relâmpagos contra-ataques em profundidade, verdadeiro segrêdo do seu triunfo anterior. A vitória que alcançamos serviu, entre outras coisas, para cobrarmos com juros, a derrota que sofremos em condições inesperadas. Chegamos, assim, ao final do certame, de posse do pomposo título, o qual aureolou uma campanha gloriosa, ofuscada por uma surprêsa estonteante, que, em final, veio colorir ainda mais o nosso triunfo, porque entes, dado o nosso exagerado otimismo, não poderíamos, com a nossa convicção, marcar sete a zero sôbre os vice-campeões do continente. Estamos agora de posse da supremacia do futebol Sul-Americano e caminhamos a passos largos para a conseguirmos em todo o universo. O campeonato do mundo está às portas. Em 1950 caberá ao nosso país patrocinar a magna competição e todos nós estamos esperançosos de conquistar o título de campeões mundiais, título êste que dispensa maiores comentários. Por enquanto exultemos sòmente ante o triunfo em nosso continente e vamos saudar os nossos bravos defensores, heróis da apoteose de 1949! Salve pois o Brasil, campeão Sul-Americano de Futebol!



A MULHER NOS ESPORTES

Os dois finalistas dos "VIII JOGOS ABERTOS DE CAMBUQUIRA" que entusiasmaram o público mineiro com atuações de verdadeiros campeões. Em pé o quadro do Varginha T. C., vice-campeão, com Lourdes, Afra, Rita, Inah, Oraida, Ceci, Celina e Dulce. Agachadas o conjunto do Tijuca, campeão do Torneio, tendo da esquerda para a direita: Sonia, Marcy, Celma Freire, Norminha, Norma, Pequenina e Lêda. Deitada vê-se Celma









Outro aspécto interessante que focaliza a predileção do sexo feminino por outra modalidade esportiva, o emocionante "esporte dos reis". O nosso repórter fotográfico colheu domingo último, no Hipódromo da Gávea, êstes belos flagrantes que bem demonstram o interêsse do belo sexo pelas corridas promovidas pelo Jockey Clube Brasileiro




ORDE E